



Relatório e Contas 2011

**ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias
Criativas**

Março 2012

Conteúdo

1.	Órgãos Sociais	3
2.	Associados a 31/12/2011	4
3.	Principais actividades desenvolvidas	9
4.	Perspectivas para 2012-2013	29
5.	Análise económica e financeira	43
6.	Proposta de aplicação de resultados	45
7.	Demonstrações Financeiras	46
a)	Balanço.....	46
b)	Demonstração dos Resultados por natureza	48
c)	Demonstração das alterações do Capital Próprio em 2011.....	49
d)	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	50
e)	Notas anexas.....	52
8.	Relatório Auditoria	78
9.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	79

1. Órgãos Sociais

ASSEMBLEIA GERAL

- **Presidente:** Associação Comercial do Porto, representada por Paulo Samagaio
- **1º Secretário (também Vice-Presidente):** INESC Porto, representado por Artur Pimenta Alves
- **2º Secretário:** Porto Vivo SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, S. A., representada por Rui Loza

DIRECÇÃO

- **Presidente:** Carlos Ferreira Martins da Silva
- **Vice-Presidente:** Ricardo Jorge da Fonseca Luz
- **Vice-Presidente:** Universidade de Aveiro, representada por Vasco Branco
- **Vogal:** Fundação de Serralves, representada por Paulo Alves
- **Vogal:** A Oficina - Centro de Artes e Mestres Tradicionais de Guimarães, CIPRL, representada por José Bastos
- **Vogal:** Universidade do Porto, representada por Nuno Miguel Ferreira Bernardo
- **Vogal:** Universidade Católica, representada por Vitor Verdelho

CONSELHO FISCAL

- **PricewaterhouseCoopers (ROC)**, representada por José Pereira Alves
- **InovCapital** - Sociedade de Capital de Risco,
- **AEP - Associação Empresarial de Portugal**, representada por Jorge Renda dos Reis

COMISSÃO CONSULTIVA

- **Ana Teresa Lehmann** (CCDR-N, Vice-Presidente)
- **Carlos Tê** (Escritor e Letrista)
- **Henrique Oliveira** (Criativo e Realizador)
- **Odete Patrício** (Fundação de Serralves, Diretora Geral)
- **Paula Sousa** (Designer)
- **Pedro Abrunhosa** (Músico)
- **Cluster das Empresas de Mobiliário de Portugal**
- **Cluster Audiovisual Galego**
- **TICE - Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica**
- **Produtech - Tecnologias de Produção**
- **Pólo de Competitividade da Moda**

2. Associados a 31/12/2011

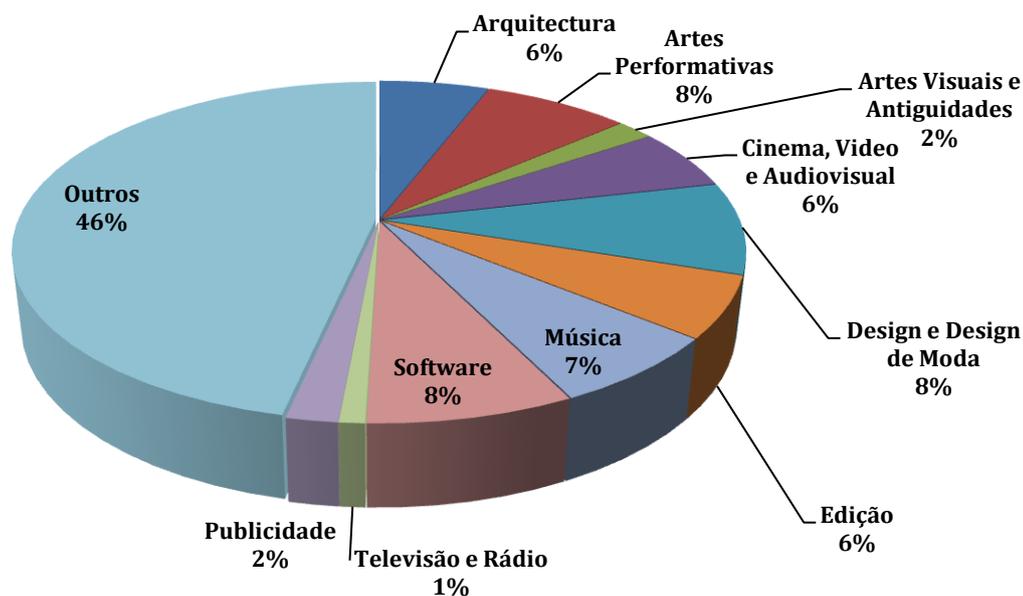
A 31 de Dezembro de 2011, o número de Associados da ADDICT totalizava 103, conforme lista abaixo:

Nome	Tipologia	Adesão
A Cadeira de Van Gogh - Associação Cultural	Aderente	Nov-08
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	Aderente	Out-08
Acusmetric - Consultoria de Áudio, Lda	Aderente	Nov-11
Adriano Fidalgo de Sousa	Individual	Nov-09
AEP - Associação Empresarial de Portugal	Fundador	Out-08
Agência Inova - Associação para a Cultura e a Criatividade	Aderente	Out-08
Ala B - Gestão Eventos Culturais, Lda	Aderente	Out-08
Alexandre Emanuel Lemos Martins	Individual	Nov-10
Ana Cristina Gomes da Silva Carvalho	Individual	Mar-10
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	Fundador	Out-08
APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo	Aderente	Out-08
Área Metropolitana do Porto	Aderente	Nov-09
Associação 10 PT	Aderente	Nov-11
Associação CCG/ZGDV-Centro de Computação Gráfica	Aderente	Out-08
Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto	Fundador	Out-08
Associação de Amigos do Coliseu do Porto	Aderente	Out-08
Associação de Criação Para o Teatro e Artes de Rua - CCTAR	Aderente	Nov-09
Associação Porto Digital	Aderente	Out-08
Atelier João Nunes, Lda	Aderente	Out-08
Atelier 714, Lda.	Aderente	Nov-10
Audiência Zero - Associação Cultural	Aderente	Mar-10
Beta - Sociedade de Capital de Risco, SA	Aderente	Out-08
Biodroid Entertainment, Lda	Aderente	Nov-08
BPI Private Equity (Inter Risco - Soc. de Capital de Risco, SA)	Aderente	Out-08
BS, SA	Aderente	Nov-10
Câmara Municipal da Trofa	Aderente	Nov-09
Câmara Municipal de Paredes	Aderente	Out-08
Câmara Municipal de S. João da Madeira	Aderente	Nov-09
Câmara Municipal de Santo Tirso	Aderente	Nov-09
Capital de Escrita	Aderente	Nov-10
Carlos Ferreira Martins da Silva	Individual	Out-08

Cassiopeia - Desenvolvimento de Projectos Culturais, Lda	Aderente	Out-08
César Couto Ferreira	Individual	Nov-09
CIFAD - Centro de Investigação em Artes e Design, Lda	Aderente	Out-08
Clube de Criativos de Portugal	Aderente	Nov-08
CMPL - Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM	Aderente	Out-08
CREL - Consultoria e Representações	Aderente	Nov-08
Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural, CRL	Aderente	Mar-10
Diogo Aguiar Pinto Carvalho Moreira	Individual	Nov-10
EGP - Escola de Gestão do Porto, Associação	Aderente	Mar-10
Engenho das Ideias - Produção e Programação Cultural, Lda	Aderente	Nov-11
ENSIGEST - Gestão de Estabelecimentos de Ensino, SA	Aderente	Out-08
Feira Viva - Cultura e Desporto, EM	Aderente	Out-08
Fundação Bienal de Arte de Cerveira	Aderente	Mar-11
Fundação Casa da Música	Fundador	Out-08
Fundação da Juventude	Fundador	Out-08
Fundação de Serralves	Fundador	Out-08
Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa	Aderente	Mar-10
Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda	Aderente	Out-08
Home Couture, Gestão e Investimentos Imobiliário, Lda	Aderente	Mar-10
Idea Puzzle, SA	Aderente	Dez-08
Ideias Maiores, Concepção e Produção de Projectos, Lda	Aderente	Out-08
IDT Consulting, Lda	Aderente	Mar-10
INESC Porto-Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Aderente	Nov-09
INOVCapital - Sociedade de Capital de Risco	Aderente	Out-08
Jazz ao Norte - Ensino, Apoio e Promoção do Jazz, Lda	Aderente	Nov-08
José Luís Antunes Fidalgo Ferreira	Individual	Nov-08
José Miguel Barbosa Ribeiro Cadilhe	Individual	Mar-11
José Paulo Ribeiro Peixoto de Queiroz	Individual	Nov-11
Lightbox	Aderente	Nov-10
Lilian de Souza Pimenta	Individual	Nov-11
Luís Miguel Moura Soares	Individual	Out-08
Luis Miguel Pereira de Moura Guedes	Individual	Nov-10
Maus Hábitos - Produção de Eventos e Conteúdos, Lda	Aderente	Out-08
Mojobrands	Aderente	Nov-10
Município de Oliveira de Azeméis	Aderente	Nov-09
Murmur - design de Interiores Unipessoal, Lda	Aderente	Nov-11
OPAL-Publicidade, SA	Aderente	Out-08
OPOLAB, Lda	Aderente	Mar-10

Ordem Arquitectos Secção Regional do Norte	Aderente	Mar-10
OSTV	Aderente	Nov-10
Patrícia Isabel Sequeira Leitão Romeiro	Individual	Nov-10
Paulo Alexandre Silva Taveira	Individual	Out-08
Paulo Ludgero Moreira Gomes de Castro	Individual	Mar-11
Pedro João Loureiro Matos Pedro	Individual	Nov-11
Plateia - Associação de Profissionais das Artes Cénicas	Aderente	Nov-08
Poptones	Aderente	Nov-08
Porto Editora	Aderente	Out-08
Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense	Fundador	Out-08
Público Comunicação Social, SA	Aderente	Mar-10
RAR Imobiliária SA	Aderente	Mar-10
Red Desert	Aderente	Mar-11
Ricardo Jorge da Fonseca Luz	Individual	Out-08
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA	Aderente	Out-08
Samuel Costa Lopes do Rego	Individual	Mar-11
Searasoft - Desenvolvimento de Software, Lda	Aderente	Out-08
Sérgio Manuel da Rocha Vieira	Individual	Mar-11
SetePés - Projectos Artístico-Culturais, Lda	Aderente	Out-08
Signinum	Aderente	Nov-10
SIR - Sistemas de Informação Residencial- Edições e Multimédia, SA	Aderente	Mar-11
Teatro Art'Imagem	Aderente	Nov-09
Teatro Nacional São João, E. P. E.	Aderente	Out-08
Tecla Colorida, Software Educativo, Lda	Aderente	Mar-10
Tiago Luís Brandão Magalhães Azevedo Fernandes	Individual	Out-08
Unicer Bebidas, SA	Aderente	Out-08
Universidade Católica Portuguesa	Fundador	Out-08
Universidade de Aveiro	Fundador	Out-08
Universidade do Minho	Aderente	Nov-11
Universidade do Porto	Fundador	Out-08
VICE Portugal, Lda	Aderente	Mar-10
WRC-Agência de Desenvolvimento Regional, SA	Aderente	Nov-09
Ydreams Informática, SA	Aderente	Out-208

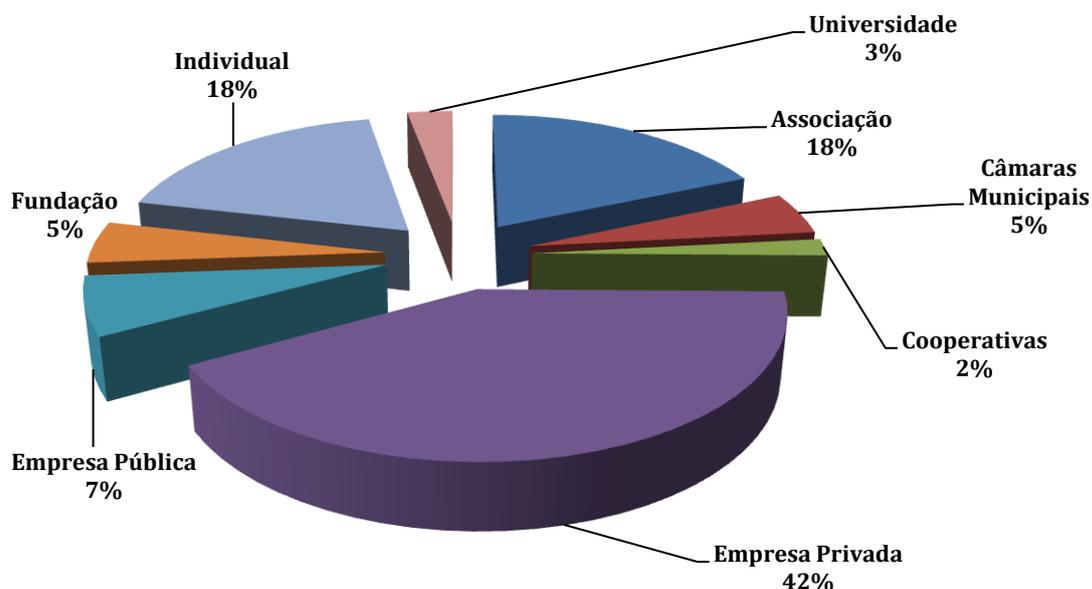
Em termos de distribuição por subsector, destaca-se a relevância das actividades de Design (inclui design de moda), Artes performativas e Arquitectura.



Relativamente à categoria “Outros” identificado no gráfico corresponde a:

Categoria “Outros”	
Agentes de Política Cultural	20,41%
Espaço de Programação	8,16%
Gestão/Produção e Consultoria cultural	28,57%
Instituições de Apoio ao sector	16,33%
Investidores e Financiamento	12,24%
Universidades/Institutos e Politécnicos	14,29%

Relativamente à dimensão das entidades Associadas, o gráfico seguinte mostra a heterogeneidade de tipologia de Associados da ADDICT:



Os critérios de facturação foram, no ano de 2011, alvo de uma revisão e foram alterados em Assembleia Geral de 30 de Novembro. O critério deixou de ser o Volume de negócios, passando a ser o nº de trabalhadores da entidade aderente, conforme tabelas abaixo.

Tipologia de Associado	Dimensão	Valor da Jóia	Valor Quota anual
Fundador	<i>n.a.</i>	1.750,00 €	1.750,00 €
Aderente	<i>Individual</i>	120,00 €	120,00 €
	<i>Empresa/Entidade até 10 trabalhadores</i>	120,00 €	120,00 €
	<i>Empresa/Entidade com 11 a 50 trabalhadores</i>	300,00 €	300,00 €
	<i>Empresa/Entidade com 51 a 250 trabalhadores</i>	600,00 €	600,00 €
	<i>Empresa/Entidade com mais de 250 trabalhadores</i>	1.200,00 €	1.200,00 €
Auxiliar *	<i>Recém-licenciados/estudantes de escola profissional ou artística (<3 anos) e/ou desempregado do sector das IC *</i>	0,00 €	60,00 €

* Valores aplicáveis aos dois primeiros anos de adesão, período após o qual se aplica a tabela de facturação conforme a dimensão aplicável

Mais ainda, foi introduzida uma nova categoria de Associados: “Recém-licenciados/estudantes de escola profissional ou artística (<3 anos) e/ou desempregado do

sector das IC” pretendendo alargar a rede aos potenciais agentes criativos da Região, bem como aumentar a representatividade do Cluster das Indústrias Criativas.

3. Principais actividades desenvolvidas

JANEIRO

JANTAR ASSOCIADOS

A ADDICT organizou um jantar informal, com o objetivo dos seus Associados partilharem ideias e se conhecerem melhor, num ambiente informal e acompanhados de alguns convidados especiais, cuja relevância da sua atividade seja inspiradora para o setor das Indústrias Criativas.

O Jantar contou com a presença de Miguel Peixoto de Oliveira (Edigma) e Guta Moura Guedes (Experimenta Design) e teve lugar no restaurante da Casa da Música.



“De que falamos quando falamos de empreendedorismo e atitudes empreendedoras no setor das Indústrias criativas? Como consolidar uma ideia, uma criação, uma atitude criativa num modelo de negócio competitivo? Como chegar aos outros com a ideia que criamos? Como a desenvolver e fazer crescer?” foi o mote que fez nascer a discussão e que alimentou a partilha de ideias, sentimentos e experiências.

Guta Moura Guedes e Miguel Peixoto de Oliveira partilharam o seu percurso empreendedor e os principais obstáculos e vantagens que a construção de iniciativas, eventos e negócios no setor criativo enfrenta, bem como o que de comum e de distinto estas circunstâncias têm face ao empreendedorismo em setores não criativos.

Guta Moura Guedes explicou quais os fatores essenciais para que uma bienal reconhecida internacionalmente na área do Design, como é o caso da ExperimentaDesign, pudesse acontecer em Portugal e fosse um contexto simultaneamente acolhedor, emancipador,

transformador e difusor de competências e talentos nacionais num setor globalmente tão competitivo.

Guta Moura Guedes evidenciou, ainda que o setor das Indústrias Criativas é fundado em pessoas que não podem delegar, que são insubstituíveis na sua exclusividade e que, ao mesmo tempo, todos -criativos, gestão, comunicação - têm que estar juntos, desde o início na conceção e desenvolvimento de cada projeto.

Miguel Peixoto de Oliveira mostrou como foi possível, de uma ideia e de uma equipa quase unipessoal, construir uma empresa líder internacionalmente na criação de soluções interativas, de tecnologia digital e de interação pelo toque, empresa essa premiada, em 2010, pela revista “Exame” com a distinção da companhia mais inovadora de origem nacional.



O CEO da Edigma, apresentou aquele que considerou ser o posicionamento necessário para se competir e que, naturalmente, é o que a Edigma adota, ao perceber o mercado e fazer com que a tecnologia evolua com as necessidades das pessoas, e não numa lógica de apresentação de gadgets ao mercado. Sendo que o multi-toque é também multi-sentidos, multifuncional, e deve ser transformado numa experiência natural, carece de um enorme *input* de todo o setor das Indústrias Criativas.

Vergílio Folhadela, Presidente da Direção da ADDICT, congratulou-se com a profundidade do debate neste jantar partilhado, bem como com a “sede” que sente nos agentes criativos de transformarem o seu espírito geneticamente empreendedor numa atitude profissional que potencie as ideias que desenvolvem e que, pelo seu sucesso como modelo de negócio, traga efetivas mudanças na comunidade. Para colaborar na sociedade desta “sede” Vergílio Folhadela sublinha o papel da ADDICT - crescentemente reconhecido pelo setor - na promoção do desenvolvimento das Indústrias criativas através da pesquisa, informação e coordenação do setor, identificando este sucesso orgânico, não como um ponto de chegada estático, mas antes como muito mais próximo de um ponto de partida dinâmico e participado que, em conjunto com todos os agentes do setor das indústrias criativas, foi, é e será o eixo central do valor que a ADDICT importa para o cluster das Indústrias criativas da região Norte.

Todo o debate foi relatado em direto na página de Facebook da ADDICT.

REUNIÃO SUB-SETORES

Dando continuidade ao exercício feito em 2010, a ADDICT voltou a dedicar-se aos seus Associados e agentes do setor das Indústrias Criativas organizando várias reuniões para avaliar e refletir em conjunto sobre os projetos organizados pela ADDICT relacionados com os vários sub-setores inerentes às Indústrias Criativas.

Assim, convocaram-se todos os Associados da ADDICT e agentes do setor para se agruparem em reuniões dedicadas a cada um dos sub-setores com o objetivo de discutir as atividades previstas da ADDICT e direcioná-las para ir ao encontro das necessidades de cada sub-sector. Consideraram-se assim na reunião vários formatos que a ADDICT deveria incluir para melhor poder contribuir para os interesses de cada sub-sector.

O Clube ADDICT, espaço de encontro dedicando cada mês a um setor criativo diferente estimula o networking e a criação de sinergias. Esta foi uma das atividades discutida pelos vários grupos, no sentido de ser planeada durante o ano de acordo com o que os Associados e agentes no terreno em cada sub-sector consideram importante. Pensaram-se assim em temas pertinentes a discutir em cada Clube ADDICT e em que agentes, entidades e criativos deveriam estar presentes para usufruir desta plataforma de networking e potenciamento de negócio.

Outra das atividades da ADDICT colocada em debate foi o Portugal Criativo 2011, um conceito colaborativo coordenado pela ADDICT em parceria com outros agentes. Esta iniciativa tem a missão de refletir, celebrar e manifestar a criatividade. O objetivo principal é lançar o desafio de desenvolver e apostar na qualidade e diferenciação dos próprios criativos e do setor em que trabalham. Este desafio traduz-se num programa direcionado para os agentes criativos, empreendedores, estudantes e interessados nas várias áreas de atuação das Indústrias Criativas. Através do Portugal Criativo, a ADDICT pretendeu pontuar a agenda das Indústrias Criativas a nível regional, nacional e internacional sendo um detonador e plataforma que dá voz às vontades existentes nas várias áreas das Indústrias Criativas. Sobre este assunto discutiram-se os vários formatos previstos, os convidados e objetivos pensados para a iniciativa deste ano.

Para além do acima, colocou-se ainda a questão aos participantes se queriam também aproveitar esta oportunidade para apresentar os seus projetos, na lógica de uma eventual colaboração com a ADDICT, ou até mesmo com o intuito de os conjugar com as atividades apresentadas e com os restantes participantes da reunião. Outras sugestões foram

transmitidas pelos participantes relativamente ao desenvolvimento de atividades da ADDICT gerando comentários satisfatórios.

Neste contexto, foi ainda discutida a reformulação da newsletter ADDICT. O formato renovado que a ADDICT descreveu veio reforçar o reconhecimento que a esta agência quer dar a partir de 2011 ao destacar cada sub-setor, protagonizando ainda mais os *key players* e Associados que neles se refletem. Cerca de 35 pessoas vieram representar os diversos sub-setores, cada grupo/reunião contribuiu para afinar e aperfeiçoar os formatos, convidados e temas das atividades que a ADDICT tem programado para o ano de 2011.

CLUBE ADDICT #7



Tema: “Novos formatos de distribuição para uma maior competitividade global: sinergias para fazer face ao desafio digital no setor editorial”

Localização: Porto

Parceiro chave: Fundação da Juventude

Participantes: Inéditar, Público – P3, Luís Ferreira (particular), Bubok, Jazz ao Centro, Forward Consulting

Convidados: André Tavares e Francisco Costa – Patrulha TV

Júri: ADDICT e Fundação da Juventude

Projecto Vencedor: O Público com o P3, a *Booktaylor's* e a Bubok pensaram num triângulo produtivo sobre contos colaborativos no P3. O Público lança um concurso de contos, orientados e filtrados pela *Booktaylor's*, os 10 mais votados pelos leitores do P3 terão hipótese de ser impressos pela editora *print on demand* Bubok.

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO: “PORTUGAL CRIATIVO@PORTO2010”

A primeira edição do Portugal Criativo reuniu no Porto, durante os dias 24 e 25 de maio 2010, várias personalidades, pensadores e agentes de referência do setor das Indústrias Culturais e Criativas, nacionais e internacionais, que conseguiram provocar a curiosidade e interesse de um público variado, destacando-se jovens profissionais, criadores talentosos e investidores potenciais, para além de destacados decisores políticos.

O Portugal Criativo@Porto 2010 contribuiu, assim para legitimar a capacidade do sector das Indústrias Criativas no país e na região Norte. O grande desafio lançado às entidades de desenvolvimento do sector e aos criativos consistiu em apostar na qualidade e diferenciação. Este acontecimento serviu de detonador e de plataforma para dar voz às vontades existentes nas várias áreas das Indústrias Criativas. O debate gerado demonstrou um grande interesse na descoberta e procura de práticas de trabalho e respostas eficazes para o sector.

Assim, foi editada uma publicação que funciona como instrumento de reflexão sobre este evento perpetuando um debate que queremos continuar a fazer crescer. Foram produzidos 100 exemplares para distribuir pelas entidades participantes e parceiros chave e, este catálogo está disponível para *download* gratuito na editora on-line da ADDICT.

FEVEREIRO

CANDIDATURAS ON.2

A ADDICT, durante o mês de Fevereiro preparou três novos projectos para submeter a financiamento FEDER, projectos esses que guiarão a actividade da ADDICT nos próximos anos.

Os projectos apresentados foram os seguintes:

Creative Biz Tools: Metodologias e Ferramentas Empresariais para o Empreendedorismo e os Negócios Criativos

O **Creative Biz Tools** é um projecto de “informação de gestão orientada para PME’s”, que pretende actuar na produção e disseminação de ferramentas e de informação de gestão para os empreendedores e as PME’s criativas, e na sensibilização para a economia e as indústrias criativas, na promoção do empreendedorismo criativo, na facilitação e

prestação de serviços e recursos que favorecem o empreendedorismo, e apoio à criação e desenvolvimento de empresas criativas, através da informação qualificada, e consolidação de parcerias e redes, incrementando a dinâmica das tendências positivas que têm vindo a ser identificadas no sector criativo da região, como promotora de uma rede criativa regional e futuro elo de ligação entre esta rede e a comunidade criativa internacional.

A operação visa dois grandes objectivos:

- › Actuar na prossecução da capacitação e do crescimento dos negócios criativos, através da produção e disponibilização de informação e ferramentas de gestão orientadas para os empreendedores e as PME's criativas, contribuindo para o reforço e sustentabilidade da massa crítica do capital criativo, através da disponibilização de recursos e informações que melhoram a capacitação empresarial do sector, e reforçam os factores imateriais de natureza colectiva, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade da economia criativa;
- › Contribuir para o reforço da plataforma de referência “centro de competências e recursos” ao serviço do cluster e da economia criativa, complementado a disponibilização e disseminação de conhecimento, de serviços de apoio, informação, e serviços qualificados e avançados, em parceria com os agentes e instituições do sector (em articulação e complementaridade com o projecto Creative Biz Trends).

O projecto Creative Biz Tools desenvolve-se assim segundo as actividades-chave:

- › **Desenvolvimento de metodologias e ferramentas de suporte à gestão**, para os empreendedores e as PME's criativas, de carácter comum /transversão ao sector e por subsectores, atendendo às suas especificidades, incluindo a identificação para cada subsector dos principais elementos de gestão e processos ligados à criação, desenvolvimento e sustentabilidade de negócios e empresas criativas;
- › **Diagnóstico de necessidades específicas** relativamente às diferentes componentes de informação e gestão, comuns ao cluster e específicas a cada subsector, através de sessões com participação e envolvimento de agentes do sector;
- › **Teste e validação da aplicação das ferramentas**, através da sua aplicação experimental, em sessões com participação e envolvimento de agentes do sector.

Creative Biz Trends - Sistema de Observação e Vigilância da Evolução das Atividades Económicas Criativas / Desenvolvimento, Implementação e Disseminação

O **Creative Biz Trends** é um projeto de “*observação e vigilância para evolução de actividades económicas do agregado económico criativo*”, que pretende atuar na produção, tratamento e disseminação de conhecimento, competências e informação do setor e para o setor, compilando e trabalhando dados e recursos avançados para a competitividade, através da informação qualificada, e consolidação de parcerias e redes, incrementando a dinâmica das tendências positivas que têm vindo a ser identificadas no setor criativo da região, como promotora de uma rede criativa regional e futuro elo de ligação entre esta rede e a comunidade criativa internacional.

A operação visa dois grandes objectivos:

- › Actuar na prossecução da capacitação e do crescimento dos negócios criativos, através da produção e disponibilização de conhecimento e informação de valor acrescentado sobre os mercados, de e para o sector, contribuindo para o reforço da massa crítica do capital criativo, através da disponibilização de recursos e informações que melhoram o conhecimento sobre o sector e o mercado e reforçam os factores imateriais de natureza colectiva, contribuindo para a competitividade e sustentabilidade da economia criativa;
- › Proporcionar uma plataforma de referência “centro de competências e recursos” ao serviço do cluster e da economia criativa, através da disponibilização e disseminação de conhecimento, de serviços de apoio, informação, e serviços qualificados e avançados, em parceria com os agentes e instituições do sector.

O projecto *Creative Biz Trends* desenvolve-se assim segundo duas actividades-chave:

- › Estudo Prospectivo do sector da indústrias criativas, segmentado por sub-sectores, e incluindo a construção de indicadores steady e on-going, bem como a metodologia de recolha de informação para os on-going;
- › Plataforma colaborativa /marketplace de informação com indicadores e informação de apoio à gestão por sub-sectores. Esta plataforma tem como objectivo disponibilizar os indicadores identificados no estudo, nomeadamente, nos indicadores on-going, criando mecanismos de recolha de informação, mais ou menos automáticos, mas viáveis, para que o mercado possa aceder a estes

indicadores de forma actualizada, e se assuma como ponto de encontro entre agentes do sector.

ON THE ROAD - Promoção do Cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte de Portugal

No âmbito da ADDICT o **PROJECTO ON THE ROAD** enquadra-se na estratégia de internacionalização do Cluster, definida como uma prioridade no âmbito do plano de acção da ADDICT para 2011. Esta actividade está enquadrada no eixo estratégico de intervenção da ADDICT designado “Crescimento dos Negócios Criativos”.

O **PROJECTO ON THE ROAD** pretende posicionar o Norte de Portugal internacionalmente desenvolvendo a sua imagem de marca enquanto Região Criativa. Desta forma, é objectivo da candidatura, a melhoria das condições envolventes, em especial nas que respeitam os factores imateriais de competitividade e natureza colectiva, conforme preconizado nos termos do art. 3º do Regulamento SIAC e no art 2º, do mesmo regulamento, onde se estabelece que os projectos devem visar a melhoria global da competitividade de um país, de uma região, e um sector ou grupos de sectores organizados em Clusters.

O **PROJECTO ON THE ROAD** visa atingir três objectivos estratégicos:

- Posicionar a Região Norte de Portugal como uma das regiões mais criativas da Europa, através de uma campanha de comunicação que se materialize na criação de uma imagem de marca para a região e reforce a sua notoriedade nacional e internacional, contribuindo para aumentar a sua capacidade de atracção de talentos e projectos;
- Actuar na prossecução da capacitação e do crescimento dos negócios criativos, através da criação de ambiente favorável para a internacionalização dos agentes do território, reforçando os factores imateriais de natureza colectiva via posicionamento internacional da região;
- Divulgação e promoção dos empreendedores e talentos criativos da região, posicionando a Região Norte como Região Criativa de excelência à escala europeia e global, contribuindo, desta forma, para a competitividade e sustentabilidade da economia criativa.

Complementarmente, o projecto visa ainda dotar e capacitar a ADDICT, no sentido da sua crescente afirmação enquanto entidade gestora do Cluster, assegurando as suas

actividades de coordenação e dinamização do sector, e assumindo-se como um “centro de competências para a competitividade e sustentabilidade do Cluster das Indústrias Criativas”, e por essa via reforçando os factores imateriais de natureza colectiva, complementares e alavancadores das iniciativas da economia criativa.

CLUBE ADDICT #8

Tema: “Reabilitação Alternativa: Arquitectura Bottom-Up e Low Cost”

Localização: Porto, Maus Hábitos

Parceiro chave: “Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte”, o blogue “A Baixa do Porto” e o “Plano B”

Participantes: Esta sessão do Clube ADDICT contou com a participação de cerca de 70 pessoas, representantes dos agentes do sector.

Convidados e Júri: Rui Loza (Sociedade de Reabilitação Urbana), Álvaro Teixeira (Santa Casa da Misericórdia do Porto), Miguel Nery (Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte), Paulo Santos da Cunha e Sara Natária (SWARK), moderados por Tiago Azevedo Fernandes (“A Baixa do Porto”).

Projectos Vencedores:

- O **NCREP** (Núcleo de Conservação e Reabilitação de Edifícios e Património, da Faculdade de Engenharia da Universidade do porto) e a **SPOT** foram distinguidos pelo projecto de criação de um manual de boas práticas para a intervenção através de técnicas tradicionais em edifícios antigos.
- O **colectivo My City** e a empresa de consultoria de arquitectura **SWark** apresentaram uma ideia simples, mas que seduziu o júri: a organização de um concurso de ideias para estratégias de reabilitação de um edifício
- A terceira ideia destacada pelo júri resultou do encontro da mesma SWark com o **Plano B** e o **OpoLab** e visa o desenvolvimento de várias propostas de intervenção para cada edifício para que os investidores e compradores possam visualizar e motivar-se a comprar/alugar os espaços.

MARÇO

CLUBE ADDICT #9

Tema: “Software Educativo e de Entretenimento: desafios e oportunidades”

Localização: Porto, ISEP

Parceiro chave: ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto

Participantes: AEP|Museu 8 bits, Visionarium, ASSOFT, ISCTE, Idea Puzzle, José Moreira (Individual), Lusoinfo II Multimedia – Manual Digital, Palcos da Realidade|Portic, Porto EditoraTecla Colorida

Projectos Vencedores: criação de uma simulação de experiência 3D, que sirva para contribuir para serviços da protecção civil e INEM, área a que se chama de “**Serious games**” (CIES e Portic) e a adaptação da plataforma **Visionarium** para disponibilizar os conteúdos do projecto **Escolinhas**.

ASSEMBLEIA GERAL ADDICT

De acordo com o definido estatutariamente foi realizada uma Assembleia Geral, no dia 15 de Março de 2011, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre a Admissão de Associados Aderente propostos pela Direcção
2. Discutir e votar o Relatório e Contas pela Direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 2010;
3. Análise da execução de Plano de Actividades referente ao 1º Trimestre do ano de 2011;
4. Eleição dos órgãos sociais para o mandato de três anos, nos termos e para os efeitos do artigo 9º dos Estatutos da ADDICT

Posteriormente à admissão de novos 10 (dez) foi nesta reunião apresentado e explicado o Relatório e Contas elaborado pela Direcção da ADDICT, bem como o parecer do Conselho Fiscal que, sujeito a votação dos Associados presentes foi aprovado por unanimidade.

Foi, ainda apresentada uma breve descrição das actividades realizadas pela ADDICT durante o primeiro trimestre do ano de 2011.

Por último, foram eleitos novos órgãos sociais da ADDICT.

Estiveram presentes nesta Assembleia quarenta e três Associados da ADDICT.

MISSÃO EMPRESARIAL A BRISTOL

Decorreu em Março o segundo encontro em Bristol da rede *European Creative Business Network* e Missão Empresarial. Nesta missão participaram 30 empresas de 14 países europeus, tendo participado por Portugal 2 incubadoras, P.INC e UPTEC, representando cerca de 28 e 96 empresas portuguesas incubadas, respectivamente.

Esta missão empresarial teve como grande objetivo discutir o estado da arte no tema “Televisão Internet Protocolo”, tendo participado no encontro e feito intervenções os peritos convidados Kip Meek da You View, John Denton da BBC, Vibeke Hansen da Slipstream, Dan'l Hewitt da DemandMedia e Patrick Towell da Golant Media Ventures.

A distribuição de conteúdos está a sofrer uma das maiores transformações da sua história, impulsionada por inovações tecnológicas e novos hábitos dos consumidores. Nos próximos anos o movimento dos serviços analógicos para os digitais terrestres e por satélite gratuito será um grande salto na oferta de conteúdos digitais ao público através de um ambiente de TV aberta conectado à Internet, no qual a emergente TVIP se apresenta com grandes desafios e oportunidades de mercado.

ABRIL

CLUBE ADDICT #10

Tema: “A estrutura do projecto empresarial no Design de Moda”

Localização: Santo Tirso - iMOD – Incubadora de Santo Tirso

Parceiro chave: iMOD – Incubadora de Santo Tirso

Participantes: AdI, Fundação Cidade de Guimarães CEC 2012, CREL, Amilodzareg, Projecto Cretino, ATP (Associação Textil e Vestuário de Portugal)

Convidados: CITEX, Prf. Maria da Graça Guedes – Universidade do Minho,

Júri: ADDICT, Citex

Projectos Vencedores: projecto editorial de **Moda “Cretino”** e a **ATP, Pólo da Moda**, foi a seleccionada como Vencedor do Clube ADDICT | Design de Moda, dinamizando assim o Pólo da Moda um projecto editorial com um perfil contemporânea, que visa modernizar e associar uma imagem sobretudo criativa ao sector do Design de Moda em Portugal.



CRIATEC - "WHERE CREATIVITY MEETS MANAGEMENT"

No âmbito do protocolo estabelecido entre a ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas – e a Escola de Gestão do Porto – University of Porto Business

School (EGP-UPBS), o qual pretende fomentar o empreendedorismo e economia criativa no setor das Indústrias Criativas, e dando continuidade ao já desenvolvido no ano passado, ocorreu, nas instalações da ADDICT a 18 de Abril a 2ª Edição do Criatec.

A criação do “Criatec” surge para dar resposta a algumas dificuldades sentidas no terreno por agentes criativos e culturais, bem como dar expressão a uma das propostas do protocolo com a Escola de Gestão do Porto. Neste, definiu-se criar “uma colaboração estreita entre empreendedores criativos, indicados pela ADDICT, e alunos do MBA da EGP-UPBS”.

Assim, o “Criatec” surge como uma sessão onde uma selecção de projectos e entidades do Cluster das Indústrias Criativas é apresentada a um grupo de estudantes de MBA (Magellan e Executivo) da Escola de Gestão do Porto. O objectivo é ajudar a levar ao mercado um novo projecto, produto, serviço do sector das Indústrias Criativas, ou aconselhar e revelar mecanismos que ajudem a um projecto, produto ou serviço já existente a alcançar o patamar acima no mercado em que se insere.

A 2ª Edição do “Criatec” contou com a participação das empresas e projectos da SWARK, Palco Principal, Menina Design e dos Associados ADDICT: OpoLab, Fundação da Juventude e Visionarium.

O grupo de estudantes de MBA teve como parceiros na consultoria dadas aos agentes do sector o Director do InSerralves e um membro da InvictaAngels.

O grupo de consultores decidiu não eleger um Projecto Desafio, e por isso nenhum dos alunos de MBA presentes irá fazer o Projecto Final de MBA sobre as entidades e projectos apresentados.

Contudo, quiseram seleccionar o projecto que demonstrou na sessão ter mais capacidade de vingar no mercado, o qual foi o OPOLABS.

A título pessoal, alguns estudantes presentes demonstraram também interesse em dar algum *follow up* a outros projectos apresentados.

MAIO

CLUBE ADDICT #11

Tema: “Redes como forma de sustentar o trabalho nas artes performativas”

Localização: Teatro Bruto, na Fábrica Social



Parceiro chave: Teatro Bruto

Participantes: Cristiana Morais (Agência Inova); Patrícia Caveiro (Balleteatro); Alexandra Pinho (CCTAR); Ana Figueira (Companhia Instável); Hugo Veludo (Companhia Instável); Joana Faria (Feiras Francas); Ricardo Alves (Palmilha Dentada); Ana Fernandes (Teatro Bruto) (Não está assinado, mas tem um visto); Susana Menezes (Teatro Maria Matos)

Convidados: Hélder Sousa (TNSJ), André Braga (Circolando) e Marcus Barbosa (Teatro Oficina)

Júri: Hélder Sousa (TNSJ), André Braga (Circolando) e Marcus Barbosa (Teatro Oficina)



JUNHO

[PORTUGAL CRIATIVO@PORTO 2011](#)

O Portugal Criativo 2011 continuou a missão de reflectir, celebrar e manifestar a criatividade. O objectivo principal é lançar o desafio de desenvolver e apostar na qualidade e diferenciação dos próprios criativos e do sector em que trabalham.

Este desafio traduz-se num programa direccionado para os agentes criativos, empreendedores, estudantes e interessados nas várias áreas de actuação das Indústrias Criativas. Através do Portugal Criativo, a ADDICT pretende



pontuar a agenda das Indústrias Criativas a nível regional, nacional e internacional sendo um detonador e plataforma que dá voz às vontades existentes nas várias áreas das Indústrias Criativas.

Os objectivos da edição de 2011 foram:

- Trabalhar os dois eixos das Estratégias de Eficiência Colectiva: Empreendedorismo e Negócios Criativos;
- Reflectir e trabalhar estratégias para os vários sectores do cluster, numa perspectiva *bottom-up*;
- Mostrar a Região enquanto Lugar Criativo, dos seus projectos e talentos;
- Espaço de encontro, reflexão, informação e formação para os agentes do sector criativo;
- Local privilegiado para troca de ideias e desenvolvimento de negócios com mercados estratégicos.

A edição deste ano passou-se nos espaços de dois Associados da ADDICT. Assim, os dois primeiros dias de debates tiveram lugar no Hard Club, estrutura que ocupa o antigo Mercado Ferreira Borges no Porto. Ao terceiro dia, o Portugal Criativo 2011 mudou de cenário e saiu do Hard Club para dar vida ao Palácio das Artes | Fábrica de Talentos, espaço perfeito para sete workshops e formações realizadas em torno do tema-chave deste ano: “Ferramentas para negócios criativos.”

Foram também muitos os momentos que projectaram o conceito, a energia, o diálogo e a discussão que o tema desta 2ª edição trouxe aos agentes criativos nacionais, maior parte deles registados em texto, fotografias e vídeos no facebook e no blogue do evento (<http://www.facebook.com/#!/portugalcriativo>).



Dividido entre três dias através de momentos de inspiração, workshops e conferências, os formatos que deram corpo ao Portugal Criativo 2011 resultaram numa oportunidade para os novos criativos se motivarem, para que se guiem e acreditem plenamente na capacidade de aposta e concretização deste sector e das áreas em que trabalham.

Trouxemos personalidades e entidades chave ao Porto para demonstrar, de facto, de que é que este sector é capaz. A plataforma *Behance* veio representada por um dos seus fundadores, que inspirou a sala com um discurso onde a principal matéria – as ideias – só se validam quando concretizadas (“*make ideas happen*”). Encadeado nesse mesmo mote, o painel de Liderança Criativa reforçou, através de uma gestora como *Hilary Carty*, ou de um artista como Rui Horta, a ideia de que a direcção da criatividade e/ou pessoas criativas tem que ser, em si, também



criativa, generosa, partilhada e colaborativa. Cláudia Leitão, Secretária de Estado da Economia Criativa do Brasil, contribui com a sua presença explicando estrategicamente como é que, no registo político, se tornou pertinente no Brasil dar um lugar próprio a este sector. Muitos outros agentes chave tomaram a palavra para explicar e dar ferramentas criativas estimulando a criação de novos negócios e o espírito empreendedor.

Este evento de três dias despoletou uma boa reacção e entendimento por parte de um público variado, que passou por estudantes ligados às áreas de economia e gestão, psicologia, áreas criativas, agentes dos vários sub-sectores das Indústrias Criativas, empreendedores, agentes políticos e *opinion makers*.



Mais de 300 pessoas passaram pelo Portugal Criativo 2011. Este evento teve 44 referências na comunicação social, incluindo canais como o jornal Público, a Antena 1, TSF e Porto Canal, e um valor em publicidade equivalente (AVE = *Advertising Value Equivalency*) a 215.000,00€.

Portugal Criativo 2011 foi ainda um especial incentivo à mudança de mentalidades, de paradigma, de métodos, de mecanismos e de formas de trabalhar. Foi um exemplo de

sucesso e de ambição, um impulso às novas visões, às novas gerações e às novas opiniões. Uma chama de esperança num trabalho colectivo, numa solução com futuro e dinâmica, numa energia positiva, num diálogo coerente, numa economia criativa maior e onde a criatividade tem um papel fundamental e mais apurado.

O balanço desta edição foi positivo. As perspectivas de continuação e evolução deste evento passam por uma solidificação do papel da ADDICT enquanto agência responsável pelo Cluster das Indústrias Criativas, pretendendo assim marcar a posição e relevo das Indústrias Criativas na Região Norte de Portugal através de uma iniciativa anual de troca, de debate, reflexão e trabalho.

No âmbito do Portugal Criativo 2011, a **ADDICT**, a **AECT – Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial** e a **AGADIC – Axencia Galega das Industrias Culturais** assinaram um protocolo de cooperação que visa a realização de projectos em conjunto,



nomeadamente na promoção das economias criativas em cada uma das regiões: Portugal e Galiza. Os principais objectivos da colaboração passam por promover encontros entre os agentes de cada um dos mercados, numa participação colaborativa e intercâmbio de experiências nas indústrias culturais e criativas, bem como desenvolve acções de cooperação para a discussão de temáticas. Destaca-se, ainda o objectivo de se desenvolver uma metodologia comum para a identificação dos agentes criativos da eurorregião, que permitirá a criação de uma base de dados e a produção de um directório para os sectores.

Também no contexto do evento Portugal Criativo 2011, a ADDICT e a **Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto** – selaram um acordo de cooperação que tem em vista o trabalho conjunto na estruturação do Projecto “Empreendedores Criativos”.

O modelo de gestão deste projecto pretende integrar, enquanto parceiros, entidades associadas da ADDICT cuja actividade seja relevante para a sua boa operacionalização, como o são, entre outras, Universidades e Institutos Politécnicos, do Porto, de Aveiro, do Minho, de Trás-os-montes e Alto Douro; Sociedades de Capital de Risco, Bancos, Norgarante; Associações Empresariais, Agências de Desenvolvimento, Municípios, Centros de Transferência de Conhecimento e Tecnologia e Incubadoras de Industrias Criativas.

JULHO

CLUBE ADDICT #12

Tema: “Cruzamentos Cinematográficos: da música ao cinema e vice-versa”.

Localização:

Parceiro chave: Festival de Curtas de Vila do Conde

Participantes: Jaime Neves (UCP), Riot Films, Animais, AVPL, Uframe, UCP – Escola das Artes, HyperCube – Produções 3D, João Vasconcelos (OSTV)

Convidados: Adolfo Luxuria Canibal, Rodrigo Areias, Gabriel Abrantes e Dario Oliveira

NOVEMBRO

ASSEMBLEIA GERAL ADDICT

De acordo com o definido estatutariamente, ocorreu em Novembro a Assembleia Geral da ADDICT, de acordo com a agenda proposta:

1. Adesão de novos Associados
2. Proposta de alteração de Estatutos
3. Apresentação de estudo de Mapeamento do sector e das novas linhas estratégicas da ADDICT
4. Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012

Assim, e dando cumprimento ao primeiro ponto da agenda foram propostos e admitidos por unanimidade nove novos Associados. De seguida, foi apresentada e votada a proposta para alteração dos Estatutos da ADDICT. Esta revisão teve como objectivos uma melhor operacionalização em termos de acesso à ADDICT, bem como criar condições mais vantajosas para os recém-licenciados e desempregados do sector. A versão final aprovada em AG, encontra-se anexa ao presente relatório. Mais ainda, a Assembleia Geral foi um momento de reunião entre os Associados da ADDICT e onde foram apresentadas as novas linhas estratégicas pensadas pela Direcção para os próximos anos.

DEZEMBRO

SESSÃO ANUAL COMPETE

O COMPETE, em articulação com o Ministério da Economia e Emprego, promoveu a sessão anual do COMPETE, bem como um Fórum e uma exposição.

Esta Sessão contou com a participação de todos os Pólos de Competitividade e Clusters reconhecidos, entre os quais o cluster das Indústrias Criativas, representado pela ADDICT.

A Direcção da ADDICT, aproveitou esta Sessão para além de apresentar os resultados atingidos até ao momento,



apresentar as linhas estratégicas para o futuro. Assim, foi explicado o enfoque nos quatro subsectores locomotiva que orientarão a actividade da ADDICT (Arquitectura, Design, Audiovisual e Software) e que serão desenvolvidos pelos três eixos de actividade: Pessoas, Negócios e Lugares.

PARCERIA AGÊNCIA PRIMUS – PROJECTO INNOVATE

MARCA PORTO, REGIÃO CRIATIVA

O projecto INNOVATE, desenvolvido em parceria com a Agência Primus pretende projectar o Norte de Portugal internacionalmente, posicionando a sua imagem enquanto Região Criativa, e definindo a Criatividade como a sua Marca. A identificação do território com essa marca, implica o envolvimento dos diferentes agentes do território.

O objectivo estratégico desta construção de marca é favorecer a criação de um ambiente, onde o fluxo multidireccional de informação dos diversos agentes conflua num discurso integrado e estratégico e no fortalecimento de toda a região enquanto Região Criativa.

Desta forma, é objectivo do projecto, a caracterização da região, quer em termos económicos agregados, quer em termos de identificação de estudos de caso capazes de capitalizar a imagem criativa da Região, a melhoria das condições envolventes, em especial nas que respeitam os factores imateriais de competitividade, em particular no mercado internacional promovendo desta forma, a melhoria global da competitividade de um país, de uma região, um sector ou grupos de sectores organizados em Clusters.

A estruturação deste projecto inclui:

- a realização de um mapeamento da economia criativa da Região;
- a organização deste mapeamento num estudo capaz de produzir informação relevante para a estruturação da marca;
- a conceptualização de uma marca para a região participada pelos seus agentes, para além dos suportes comunicacionais físicos e on-line que integram a campanha de comunicação da marca;
- a organização de uma Conferência, de um Workshop, de uma Tertúlia e de uma Feira Franca, enquanto momentos de reflexão e de demonstração do potencial criativo e económico da Região.

Assim, foi lançado na plataforma 99designs o concurso para a criação da logomarca do “Porto, Região Criativa”, concurso que foi muito bem acolhido pelo público, já que recebemos mais de 2.000 propostas de design. Após uma pré-selecção das propostas recebidas, foi organizada uma Sessão entre os parceiros do projecto:



Câmaras Municipais da área Metropolitana do Porto e Associados Fundadores da ADDICT, da qual saiu vencedora a proposta de Marcel Lukas da Polónia.

Após a selecção da proposta vencedora, será preparado o Plano de Activação da Marca com vista à sua divulgação e apropriação pelos Agentes criativos.

ESTUDO DE MAPEAMENTO DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS

Também no âmbito da parceria com a Agência Primus, foi desenvolvido um estudo de Mapeamento das Indústrias Culturais e Criativas da região da Galiza e Norte de Portugal.

Este estudo de mapeamento terá como resultado a criação de uma base de dados e a produção de um directório dos sectores da Música, Artes Cénicas, Artes Visuais e Sector Editorial, disponível a todos os agentes do sector e demais interessados e que a estes sectores serão ainda acrescentados elementos quantitativos e/ou qualitativos sobre outros sectores relevantes para o panorama das Indústrias Criativas no Norte de Portugal, designadamente Design, Arquitectura, Publicidade, Artes Plásticas, Artesanato, Software de Entretenimento e Design de Moda. Do mapeamento resultará igualmente a

quantificação do valor económico dos sectores estudados, de forma a possibilitar um cálculo integrado da importância económica das Indústrias Culturais na Euroregião Galiza / Norte de Portugal.

Este estudo, para além da parceria com a Agência Primus foi conseguido com o Apoio da Direcção Geral das Artes.

Os resultados serão divulgados no primeiro trimestre de 2012.

4. Perspectivas para 2012-2013

a. Enquadramento: Caracterização do sector das Indústrias Criativas

Um estudo recente elaborado pela ADDICT¹ mostra que, em Portugal, o sector Cultural e Criativo registou, no ano 2006, um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 3,7 mil milhões, sendo responsável por 2,8% de toda a riqueza criada no país nesse ano, superior, por exemplo, à contribuição das indústrias alimentares e de bebidas ou têxtil e vestuário.

Este estudo mostra-nos também dados relevantes quanto ao contributo deste sector na Região Norte; onde o volume de negócios das empresas do sector das Indústrias Criativas totalizou 1.189 milhões de euros, em 2009, ligeiramente superior ao registado, no mesmo período na Região da Galiza. Sabemos ainda que operam na Região Norte mais de 3.500 empresas que geram cerca de 16.500 postos de trabalho.

Dos sectores incluídos no conceito das Indústrias Criativas apresenta-se uma análise resumida dos dados apurados no referido estudo:

Sub-setor	Nº empresas	Faturação	Emprego
Arquitetura	673	89.303.640 €	1.521
Artes Performativas	96	16.159.998 €	405
Artes Plásticas	33	5.582.331 €	93
Audiovisual	193	49.189.631 €	595
Biblio, Museos, Arq. e Patrim.	8	11.331.986 €	132
Design	373	111.364.957 €	1.609
Fotografia	222	19.809.218 €	622
Música	89	28.332.948 €	563
Artes gráficas e Edição	1338	729.691.332 €	8.806
Publicidade	445	105.963.818 €	1.635
Radio	37	5.370.994 €	150
TIC	89	17.299.837 €	357
Total ICC	3.596	1.189.400.690 €	16.488

¹ Em parceria com a Agência Primus, Direcção Geral das Artes e o Agrupamento Territorial Europeu (AECT)

Da análise do quadro acima destaca-se que o subsector com maior peso (Artes Gráficas) tem vindo a perder valor de facturação, enquanto os sectores que utilizam plataformas digitais têm vindo a registar um relevante crescimento, mas mesmo assim com níveis absolutos e relativos muito inferiores à Galiza.

Face a este contexto, optamos por seleccionar quatro sectores: Arquitectura, Audiovisual, Software e Design dado que a estes se confere capacidade/potencial económico suficiente para acrescentar valor à Região. A cadeia de valor que o sector audiovisual demonstra, com uma crescente aposta na formação de pessoas nesta área e aparecimento de novas empresas; o espólio e histórico da arquitectura na região, de renome e nível internacional - que a importância da Arquitectura no Porto e no Norte de Portugal não tem uma correspondência no valor económico gerado, face à sua reduzida penetração nos mercados internacionais; o aumento de PME com elevada capacidade de exportação no sector das novas tecnologias; e a interdisciplinaridade que o sector do design tem demonstrado (cruzando artesanato, novas tradições, joalheria, moda, etc.), levam a ADDICT a crer que a aposta focada neste potencial é marcante.

b. Estratégia para o segundo ciclo de reconhecimento da Estratégia de Eficiência Colectiva

No ano de 2009 a ADDICT foi nomeada entidade gestora do Cluster de Indústrias Criativas da Região do Norte por um período de 3 anos, no âmbito do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade através do reconhecimento formal de Pólos e Clusters de Competitividade.

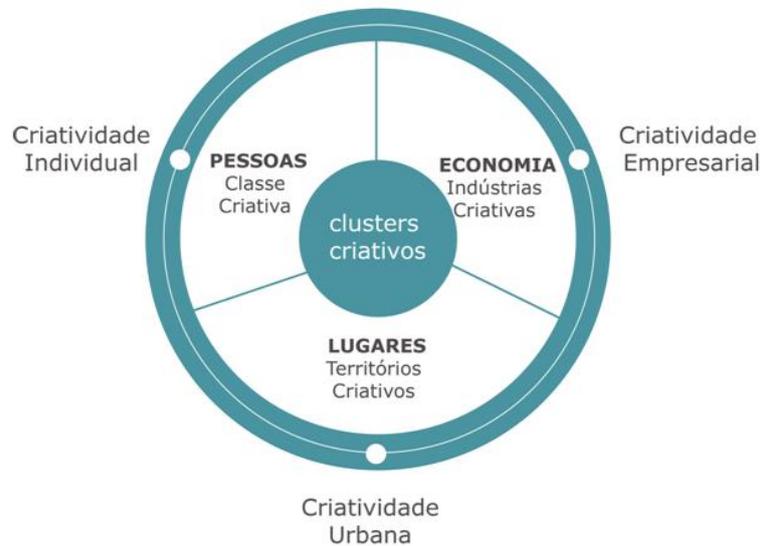
Ora, em 2012 será avaliada a continuidade do Cluster das Indústrias Criativas da Região Norte, pelo que o ano de 2011 foi, também, um importante momento de reflexão sobre os projectos desenvolvidos no passado e também na definição de estratégias para o futuro.

A) REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Desde a tomada de posse da nova Direcção da ADDICT, foi iniciado um processo de reposicionamento estratégico da ADDICT que envolveu importantes *players* do sector, com destaque para os Associados Fundadores da agência, conforme referido anteriormente.

A nova estratégia da ADDICT para o segundo ciclo de reconhecimento da EEC clarifica os seus eixos de intervenção e redefine os programas chave em que se estrutura a sua acção.

Assim, a estratégia assenta em três Eixos: Pessoas, Economia e Lugares, que correspondem a cada um dos três pilares em que deve assentar um cluster criativo sustentável e gerador de valor:



A nova estratégia incorpora, em consequência três grandes objectivos:

- 1) Capacitar e valorizar os recursos criativos (**Criatividade Individual**)
- 2) Contribuir para a construção de uma nova economia baseada no talento e criatividade (**Criatividade Empresarial**)
- 3) Promover a massa crítica urbana e a atractividade do território (**Criatividade Urbana**)

A nova Direcção assumiu, também, que a ADDICT como (pequena) estrutura de coordenação sectorial se deve concentrar na criação de competências base para se assumir como uma verdadeira plataforma de orientação, estímulo e suporte, evitando a dispersão da sua actividade e tendo em consideração não apenas a actividade do cluster, mas também o potencial de impacto deste sector noutros sectores da economia nacional e o seu contributo para a geração de mudanças sociais, organizacionais, educacionais e de políticas públicas.

Neste sentido, foram assumidas três competências centrais para a agência:

- **Conhecer** – produzir e disseminar conhecimento sobre o sector e mercados no sentido de dinamizar o cluster e as actividades dos agentes do sector
- **Conectar** – estabelecer pontes entre agentes e mercados, no sentido de promover uma utilização mais eficiente dos recursos da região e de potenciar parcerias e negócios.

- **Promover** – potenciar o desenvolvimento do sector fomentando e comunicando os seus agentes, projectos, lugares e negócios.

É, portanto, no cruzamento entre os eixos estratégicos e competências core que se estrutura a nova estratégia da ADDICT, conforme traduz o gráfico seguinte:



Com base neste quadro conceptual foram definidos os **seis grandes programas** que consubstanciam a estratégia futura para o Cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte:

B) PROGRAMAS

EIXO PESSOAS/ EDUCAÇÃO

No sector que, segundo vários estudos internacionais, emprega a maior percentagem de licenciados e que tem como matéria-prima o talento, a qualificação dos seus recursos humanos é um elemento decisivo.

Neste programa, acção da ADDICT deverá desdobrar-se em três níveis distintos:

- A promoção de um ensino público que valorize a descoberta, a experiência e a multidisciplinaridade, onde a arte e a criatividade sejam centrais no processo de aprendizagem e na formação de novos públicos;

- A ligação entre o ensino artístico tradicional e as áreas criativas emergentes (design, arquitectura, software, media, comunicação), favorecendo a transdisciplinaridade e a “contaminação” de conhecimento entre escolas e cursos;
- A promoção da educação não formal e informal, cada vez mais relevantes na formação do conhecimento das classes criativas.

EIXO PESSOAS/ CLASSES CRIATIVAS

O sector criativo tem características bastante particulares. Uma das quais é a coexistência de grandes estruturas empresariais com criadores individuais, empresas tradicionais com artistas emergentes, entidades altamente profissionalizadas com estruturas amadores, reconhecidas instituições com produtores informais. Ao conjunto dos indivíduos que compõem este sistema heterogéneo e flexível chamamos normalmente “classes criativas” e ao conjunto de interações que estabelecem entre si chamamos “ecossistema criativo”. É pois este ecossistema que suporta a economia criativa, que a potencia e alavanca. Assim, à ADDICT cabe conhecê-lo, ligá-lo e promovê-lo, reforçando a sua massa crítica através da geração e disponibilização de ferramentas de colaboração, de geração de projectos e de trabalho em rede, designadamente em suporte digital.

EIXO NEGÓCIOS/ EMPREENDEDORES CRIATIVOS

Este programa resulta de uma parceria entre a ADDICT e na Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto e tem como principal enfoque a ligação de todos os elos da cadeia de valor do sistema de empreendedorismo de base criativa. Face ao particular perfil dos empreendedores criativos, a introdução de novas competências ao nível da preparação de planos de negócios das start-ups revela-se decisiva para a mitigação de risco dos potenciais investidores. Com o apoio das universidades, incubadoras, sociedades de Capital de Risco e dos municípios, será potenciada a criação de uma rede de competências espalhadas pelo território, pretendendo a ADDICT funcionar como nó e porta de entrada no sistema. A Addict visa ainda assumir um papel de dinamizador de uma acção de estímulo ao empreendedorismo junto das escolas e universidades.

EIXO PESSOAS/ MERCADOS

Um dos maiores constrangimentos do sector criativo no Norte de Portugal é a dimensão limitada do seu mercado interno e a pouca penetração da produção criativa regional (e nacional) nos mercados externos.

Por essa razão, o alargamento dos mercados revela-se como o factor decisivo para o crescimento dos negócios criativos, assentando a estratégia da ADDICT em duas orientações.

A primeira passa pelo reforço das relações de proximidade com a Galiza, encarando esta região como Mercado Interno Alargado e estabelecendo com os seus agentes alianças estratégicas na conquista de mercados internacionais prioritários. Demonstração desta vontade foi a recente assinatura de um protocolo de parceria com a AGADIC (congénere galega da ADDICT) e o trabalho em curso com o cluster galego do audiovisual.

Esta relação com a Galiza é ainda reforçada no quadro Europeu, assumindo-se esta Eurorregião de seis milhões de habitantes como uma das áreas urbanas mais importantes em termos de população da Península Ibérica.

A segunda dimensão desta estratégia passa pela priorização dos mercados internacionais, concentrando a ADDICT em três deles o seu trabalho de pesquisa, angariação de parceiros e promoção: Polónia, Brasil e Macau/China.

A selecção destes mercados passou não apenas pela sua dimensão e taxas de crescimento, mas também pelas afinidades históricas e culturais, fundamentais no sector criativo (Brasil e Macau).

Integra ainda opção estratégica desta nova orientação a utilização da marca Porto, enquanto região, na promoção internacional do Cluster, capitalizando o enorme capital simbólico associado a esta marca, na afirmação internacional do cluster.

EIXO LUGARES/ ESPACOS DE INCUBAÇÃO E CRIAÇÃO

As actividades criativas necessitam de espaços físicos (em quantidade e em condições competitivas) para germinarem, incubarem e crescerem. Os seus resultados dependem e articulam-se com o território e os espaços físicos, sociais e simbólicos onde ocorrem.

Apesar da grande oferta de espaços culturais e de acolhimento empresarial existentes na região, só muito recentemente começaram a aparecer espaços híbridos, espaços que

proporcionem práticas e experiências criativas, espaços de convergência e conectividade, onde os trabalhadores criativos se possam encontrar, trocar ideias e construir interações que possibilitam a geração de novos projectos e negócios.

Esta oferta, ainda em formação, está insuficientemente ligada e mal promovida.

O papel da ADDICT consistirá em prover e potenciar esse esforço de articulação e comunicação conjunta, fazendo com que os utilizadores (produtores e consumidores) deles se apropriem, neles imprimam a sua identidade e os habitem com os seus valores e ideias. Esta nova rede de infra-estrutura abrirá o campo criativo da região para novos interfaces entre, por um lado, os domínios das artes, da ciência e da economia do conhecimento, e, por outro, entre os domínios da cultura e do território, reforçando a vertente empresarial.

EIXO LUGARES/ CIDADES CRIATIVAS

Conforme reconhecido por quem tem vindo a analisar o sector das indústrias criativas nos anos mais recentes, a dinâmica deste sector depende, em larga medida, da existência de um ambiente cosmopolita, aberto e tolerante, que facilite o estabelecimento de contactos externos e o acesso a espaços onde a inovação e a criatividade se possam desenvolver sem limitações e onde o contacto com os mercados potenciais seja incentivado.

Por outro lado, estudos internacionais reconhecem que os clusters criativos mais bem sucedidos se localizam, regra geral, em ambientes urbanos onde artistas, empreendedores, espaços culturais, escolas de artes, institutos de investigação e organizações culturais são encorajados a comunicar, colaborar e cooperar.

Assim, uma cidade (ou região) será tanto mais competitiva quanto mais souber potenciar a criatividade dos seus residentes, aglomerar e ligar os seus negócios criativos e criar oportunidades para a valorização dos recursos endógenos do seu território, de forma a torná-lo mais atractivo ao talento e investimento.

Como refere o estudo Macroeconómico para a Criação de um Cluster de Indústrias Criativas na Região Norte, acima referido, a Região e o país só serão competitivos “se gerarem uma massa crítica de empreendedores, estudantes, intelectuais, activistas sociais, artistas, administradores e investidores que possam operar num contexto cosmopolita e open minded, e onde as interações entre estes agentes geram mais ideias e criações, produtos, serviços e instituições, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento económico e social”.

A ADDICT pretende contribuir para esta agenda estimulando as cidades da região a percorrer o estimulante caminho em direcção a uma economia local mais suportada na inovação e tecnologia, a par de uma nova e sólida estratégia centrada na criatividade dos seus jovens e na atractividade dos seus recursos territoriais.

C) SUBSECTORES CHAVE

Segundo os mais recentes levantamentos sobre o sector das Indústrias Criativas, “em 2009, o tecido empresarial da Região Norte demonstrava que as actividades criativas [Design, Arquitectura, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Publicidade] tinham um peso de 46,22%, seguindo-se das Indústrias culturais [audiovisual, rádio, música, edição] com 34,70% e das Core Arts [artes visuais, artes cénicas, fotografia e património] com 19,70%”¹.

Estando perante um sector complexo e bastante heterogéneo, constatou-se que muito dificilmente a ADDICT conseguiria responder eficazmente a tão díspares desafios. Decidiu-se, portanto, seleccionar quatro sub-sectores - dos doze que compõem as Indústrias Criativas - suficientemente representativos e importantes para a afirmação e desenvolvimento integrado do cluster.

Os sub-sectores prioritários, sob os quais se desenvolverá grande parte do Plano de Actividades são: Design, Arquitectura, Audiovisual e Software. Outros sub-sectores como TIC, Publicidade, Design de Moda, Música e Artes Performativas, beneficiarão directa e indirectamente do valor que se pretende acrescentar aos considerados estratégicos, porquanto as suas actividades se desenvolvem de forma complementar e subsidiária àqueles, quer a montante, quer a jusante.

Reiterando, conferem-se a estes quatro sub-sectores capacidade/potencial económico suficiente para acrescentar valor à Região. A cadeia de valor que o sector audiovisual demonstra, com uma crescente aposta na formação de pessoas nesta área e aparecimento de novas empresas; o espólio e histórico da arquitectura na região, de renome e nível internacional; o aumento de PME com elevada capacidade de exportação no sector das novas tecnologias; e a interdisciplinaridade que o sector do design tem demonstrado (cruzando artesanato, novas tradições, joalharia, moda, etc.), levam a ADDICT a crer que a aposta focada neste potencial é marcante.

De salientar, ainda a valorização do sector do Audiovisual, que a ADDICT tem trabalhado e sobre a qual pretende intervir activamente no 2º ciclo de reconhecimento. Em especial a ADDICT trabalhará a sua posição para o reforço da sua posição em defesa do sector em

acções já desenhadas, nomeadamente: reunir com associações sectoriais (associação de produtores, de realizadores, de *film commissions* (Algarve, Açores, Porto, entre outros), sindicatos, etc. e tentar obter apoio nas nossas posições; reforço da posição da ADDICT através dos media sobre TDT, nova Lei do Cinema e a "nova" RTP em tempo oportuno, e estar atento às movimentações do mercado de forma a que a Addict vá tomando posições públicas que defendam as indústrias criativas, sempre que saírem medidas políticas que as colocam em risco o sector. Além disso foi proposta reunião com Senhor Secretário de Estado da Cultura para entregar em mãos as nossas propostas de alteração; bem como proposta reunião com ministério da economia para apresentação de estudo do sub-sector e seu atraso face a outras regiões, nomeadamente Galiza.

D) MERCADOS

Uma das outras vertentes fortes nos próximos dois anos será a componente de internacionalização, com uma forte aposta nos mercados que a Direção entende serem estratégicos: Galiza, Polónia, Brasil e China (via Macau).

A Galiza é uma região natural para a extensão do mercado interno das instituições e empresas portuguesas, particularmente para os agentes do Norte de Portugal. A afinidade e identificação mútua entre as duas regiões, e familiaridade que daí decorre, constitui uma porta de entrada para o mercado espanhol e latino-americano, facilitando a implementação de uma estratégia de internacionalização de baixo investimento. Adicionalmente, e no âmbito do que é a estratégia de desenvolvimento futuro da macro-região, foi também pré-definida como prioritária a região de Castela e Leão. Pretende-se, desta forma, aprofundar parcerias que permitam a constituição efectiva de uma macro-região ao nível da economia criativa, potenciando e projectando-a como Região Criativa no panorama internacional, a nível europeu.

No sentido de expandir a internacionalização dos agentes da região Norte é, ainda, considerada estratégica a região de Varsóvia, na Polónia. O mercado polaco tem-se revelado um excelente destino de investimento e desenvolvimento de negócios, com uma economia dinâmica, assente numa sociedade jovem e bem preparada. Acresce ainda que a Polónia já é o maior mercado de investimento externo português na região da Europa Central e do Leste, sendo por isso natural que se explore essa experiência acumulada de investimento de outros sectores nesse país, de forma a facilitar a entrada de empresas portuguesas do sector das Indústrias Criativas, nesse mercado.

O Brasil assume-se também como um mercado estratégico para as Indústrias Criativas quer pela proximidade cultural quer pela crescente expressão económica que este país tem registado. Adicionalmente, 2012 será o ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal pelo que será um grande momento de cooperação entre os dois países.

A China, via Macau como porta de entrada, é também uma região que representa grande importância enquanto mercado estratégico. De facto, a economia emergente da China desempenha um papel de destaque no contexto económico mundial, registando altos níveis de crescimento em termos globais. A importância das Indústrias Criativas é, ainda reforçada pela importância assumida pelo governo chinês que identificou as indústrias criativas e culturais como um dos pilares do desenvolvimento económico no futuro.

E) UNIVERSIDADES E CENTROS DE SABER

Na implementação da Estratégia futura para o Cluster ambiciona, desempenham também um papel um papel fundamental as Universidades e Centros de Saber. Prevê-se o desenvolvimento de importantes parcerias com a Universidade Católica do Porto, Universidade do Porto, Universidade de Aveiro e Universidade do Minho.

Com a Universidade de Aveiro acredita-se poder explorar e compreender melhor o universo do Design aliado às novas tecnologias, atendendo ao sucesso do seu departamento ID+ Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura.

A Universidade Católica, pela sua proximidade com as Industrias Criativas, no âmbito da Escola das Artes com a área de Som e Imagem, bem como com o Projecto Âncora do Cluster das Indústrias Criativas, o Centro de Investigação de Ciência e Tecnologia das Artes.

A Universidade do Minho complementa esse conhecimento, atendendo ao aparecimento de empresas de sucesso ligadas às novas tecnologias, ao digital e desenvolvimento de software, que têm emergido do seu centro de investigação nas áreas de Software e Novas Tecnologias.

A Universidade do Porto aportará toda a sua tradição da Faculdade de Arquitectura, a conhecida Escola do Porto, que solidificará uma aposta que a ADDICT considera essencial, de promoção continuada da Arquitectura da Região Norte.

Paralelamente, a ADDICT considera importante também a continuidade das parcerias estabelecidas com Instituições de ensino como a EGP - Escola de Gestão do Porto, ESAD - Escola Superior de Artes e Design, entre outras suas Associadas.

c. Financiamento para o Cluster

O financiamento para o Cluster deverá direccionar-se para uma lógica mais privada, tendo a ADDICT um papel bastante importante na promoção e facilitação destes instrumentos aos agentes do cluster:

1. CAPITAL DE RISCO

Fundo de Capital de Risco Indústrias Criativas

A ADDICT, com a parceria do Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto e da INOV Capital – Sociedade de Capital de Risco, entre outros agentes do mercado, visa potenciar o aproveitamento dos fundos já criados e geridos por estas entidades, e pretende sensibilizar entidades públicas e privadas para a criação de um Fundo Regional de Capital de Risco para as Indústrias Criativas.

Invicta Angels – Associação de Business Angels do Porto

A ADDICT e a Invicta Angeles assinaram um protocolo de cooperação em Junho de 2011 para a implementação de um projecto de empreendedorismo que, para os projectos seleccionados, facilitará o acesso a capitais de risco. Paralelamente a esta parceria, a Invicta Angels, em parceria com a Caixa Capital - Sociedade de Capital de Risco, S.A. e o COMPETE, gerem oito fundos de investimento, no total de seis milhões de euros, destinados a investir em empresas com elevado potencial de crescimento onde se incluem as Indústrias Criativas. A ADDICT fará a divulgação, encaminhamento e promoção deste Fundo para os agentes criativos do sector.

2. MICRO-CRÉDITO

Parceria com o Millennium BCP

A ADDICT assinou, em 2010 um acordo de cooperação pelo Empreendedorismo, assinado com o Millennium BCP, a Fundação da

Juventude, a Universidade Católica e a Universidade de Aveiro tendo como principal objectivo o estabelecimento dos princípios de cooperação mútua entre as diferentes entidades que o outorgaram com vista à identificação, apoio e desenvolvimento de projectos de criação de microempresas e auto-emprego, nos sectores das Artes e Cultura, Inovação e Criatividade.

Assim, a ADDICT, procurará identificar, estimular e apoiar a capacidade de iniciativa e a vocação empreendedora que assegurem a criação de microempresas e auto-emprego, com recurso ao microcrédito. Através deste Acordo, o Millennium BCP apoiará os projectos empreendedores viáveis, criando, assim, um instrumento financeiro de apoio aos novos empreendedores.

3. SISTEMAS DE INCENTIVO ÀS EMPRESAS – QREN

A ADDICT entende que deverá ser dada majoração aos projectos que se enquadrem nas prioridades para a afirmação do Cluster das Indústrias Criativas. Ou seja, estes apoios, no entender da ADDICT constituem importantes instrumentos de financiamento e poderão contribuir para a dinamização económica do Cluster.

Nesta esfera a ADDICT propõe um papel mais activo na avaliação dos projectos submetidos pelos promotores; ou seja, propõe-se dar um parecer aos projectos para o Cluster.

4. SISTEMA DE APOIO AO CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS

A ADDICT entende que os investimentos já efectuados pelo Programa Operacional do Norte permitiram um grande e importante investimento para a Região.

Desta linha de apoio destacam-se:

- **“Grandes Eventos”**: destinou-se a apoiar a organização de grandes eventos, susceptíveis de contribuir para a valorização da criatividade com vista à promoção, consolidação e internacionalização de um cluster de Indústrias Criativas; com uma dotação orçamental do concurso de 15.000.000 € FEDER; **“Infra-estruturas Físicas”**: destinou-se a apoiar operações inovadoras associadas a “Espaços de Desenvolvimento Criativo” visando a promoção da capacidade e do empreendedorismo criativo regional; com uma dotação orçamental de 25.000.000 € FEDER.

A existência de instrumentos similares é fundamental para o financiamento de estruturas de apoio ao Cluster das Indústrias Criativas da Região do Norte.

5. EUROPA CRIATIVA

Ainda que os trâmites específicos de apoio ainda não estejam totalmente definidos, o programa “Europa Criativa” constituirá um outro importante instrumento de financiamento dos agentes criativos que deverá **entrar em** vigor em 1 de Janeiro de 2014. O Programa Europa Criativa será o sucessor dos actuais Programas Cultura 2007-2013, Media 2007 e *Media Mundus*. Esta proposta de programa prevê o apoio em 3 áreas de actuação: Cultura, Audiovisual e uma área transversal. A área da Cultura receberá um aumento de cerca de 100 milhões de euros face ao Programa actualmente em vigor, ao passo que o sector audiovisual financiado pelo MEDIA passará a dotar-se com mais 150 milhões de euros para cerca de 900 milhões de euros. O montante restante ficará adstrito à área de actuação transversal, que terá como prioridade as Indústrias Culturais e Criativas.

6. OUTROS APOIOS

A ADDICT continuará a promover os diferentes concursos/programas de apoio/bolsas, entre outros. De facto, a ADDICT tem divulgado através do seu website diferentes formas de apoio dirigidas aos agentes da economia criativos, lançadas por diversas entidades, regionais e nacionais.

A ADDICT entende que a divulgação destas iniciativas constitui um forte estímulo à comunidade criativa pois permite encontrar formas alternativas de angariar apoios para os seus projectos ou mesmo por uma questão de divulgação dos projectos apoiados.

d. **ADDICT: Modelo de Gestão e Liderança**

De acordo com o definido nos pontos anteriores a Estratégia da ADDICT para o segundo ciclo de reconhecimento basear-se-á em torno dos três eixos prioritários: Pessoas, Negócios e Lugares, desenvolvendo as funções de Conectividade, Promoção e Informação.

Para tal, a ADDICT continuará a seguir um modelo de gestão por Programas e Projectos, mantendo a estrutura permanente e despesas de funcionamento reduzidas permitindo a necessária flexibilidade e simplicidade na gestão diária e corrente.

A ADDICT continuará a contactar os parceiros e instituições chave, no sentido de oferecer ou facilitar o acesso a serviços que suportem os Associados e agentes do Cluster

Para o financiamento das suas actividades, a ADDICT contará com as receitas provenientes das quotizações dos Associados, do financiamento SIAC e de financiamentos específicos a actividades.

Paralelamente, a ADDICT desenvolverá uma política de angariação de apoios e patrocínio, no sentido de autonomizar a sua actividade de financiamentos públicos.

A Direcção

5. Análise económica e financeira

Em 2011, os rendimentos provenientes do pagamento das Quotas dos Associados, ascenderam ao valor de 54.987€, e os rendimentos provenientes de outras prestações de serviços ascenderam a 28.276€. O valor correspondente a Jóias ascendeu a 4.915€, sendo estas consideradas como Capital Próprio.

Em subsídios à exploração, encontra-se o efeito do apoio no âmbito do Sistema de Incentivos de Apoio às Acções Colectivas (SIAC), ao abrigo do Programa Operacional Factores de Competitividade através do financiamento do Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER), no valor de 84.241 €.

Durante o ano de 2011 foram apresentados dois Pedidos de Reembolso, no montante total de 127.690€, tendo sido transferido o valor de 82.182€. Nos primeiros dias de Janeiro de 2012 foi, ainda apresentado um 5º Pedido de Reembolso no montante de 93.572€.

Apresentamos no mapa seguinte a evolução dos principais gastos e peso sobre o total de rendimentos em 2011:

Rubrica	2009	2010	2011	
			Valor	Peso relativo
<i>Quotas</i>	50.486,00 €	55.435,00 €	54.987,08 €	32,83%
<i>Prestação de Serviços</i>	0,00 €	723,00 €	28.276,08 €	16,88%
<i>Subsídios à exploração</i>	51.859,00 €	136.084,00 €	84.240,55 €	50,29%
Total rendimentos	102.345,00 €	192.242,00 €	167.503,71 €	
Evolução	-	87,83%	- 12,87 %	

Do quadro acima podemos verificar que no que respeita aos valores das quotizações há uma ligeira descida face ao ano de 2011 dado que, após a Assembleia geral de 30 de Novembro, onde se registram 9 novos pedidos de Adesão mas que foram facturados de acordo com as novas tabelas de facturação (com valores inferiores à anterior).

Relativamente ao valor das prestações de serviços regista-se no ano de 2011 uma subida significativa e que demonstra o esforço da Direcção na angariação de fontes de

financiamento alternativas ao financiamento. De realçar para o efeito o valor atribuído pela Direcção Geral das Artes e ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto para a elaboração do Estudo de Mapeamento do Sector Cultural e Criativo.

Finalmente, uma nota sobre os subsídios que, em 2011, registam uma pequena descida. Efectivamente o valor dos subsídios é dependente do valor de despesa realizada, que foi menor durante o ano de 2011, dada a política de contenção de custos e racionalização de investimentos prosseguida pela Direcção da ADDICT.

Os custos verificados prendem-se, sobretudo, com Fornecimentos e Serviços Externos, no valor de 56.847 €, Remunerações do Pessoal, no valor de 62.583€ e Encargos com as Remunerações, no valor de 12.667€.

Os principais custos com Fornecimentos e Serviços Externos prendem-se com os custos necessários à actividade da ADDICT e decompõem-se de acordo com o seguinte quadro:

Rubrica	2009	2010	2011	
			Valor	Peso relativo
<i>Subcontratos</i>	0,00 €	0,00 €	10.919,45 €	19,21%
<i>Serviços Especializados</i>	28.874,00 €	66.648,00 €	30.888,10 €	54,34%
<i>Materiais</i>	3.115,00 €	2.452,00 €	1.306,47 €	2,30%
<i>Energia e fluidos - Combustíveis</i>	275,00 €	1.184,00 €	0,00 €	0,00%
<i>Deslocações e estadas</i>	2.503,00 €	17.911,00 €	2.514,59 €	4,42%
<i>Serviços diversos</i>	6.730,00 €	26.091,00 €	11.218,76 €	19,73%
Total	41.497,00 €	114.285,00 €	56.847,37 €	
Evolução	-	175%	- 50,26%	

De acordo com o quadro acima podemos verificar que os custos com Fornecimentos e Serviços externos foram significativamente menores, demonstrando, uma vez mais a política de redução de custos prosseguida pela Direcção. Mais, ainda as parcerias com Associados e outros agentes foram também importantes para esta redução de custos. Salienta-se Fundação da Juventude, Escola de Gestão do Porto, Maus Hábitos, ISEP, iMOD (Câmara Municipal de Santo Tirso), Teatro Bruto, Curtas de Vila do Conde, entre outros.

Relativamente aos custos com os Recursos Humanos a evolução foi a seguinte:

Rubrica	2009	2010	2011	
			Valor	Peso relativo
<i>Remunerações do Pessoal</i>	39.976,00€	76.064,00 €	62.583,92 €	82,34%
<i>Encargos sobre remunerações</i>	8.235,00€	15.654,00€	12.667,85 €	16,67%
<i>Seguros ac. trabalho</i>	0,00 €	1.094,00 €	476,64 €	0,63%
<i>Outros</i>	0,00 €	4.281,00 €	279,14 €	0,37%
Total	48.211,00€	97.093,00€	76.007,55 €	
Evolução	-	101,39 %	- 21,71%	

Conforme verificamos registou-se, no ano de 2011, uma descida nos custos com o Pessoal que coincide com a cessão de funções da Directora Executiva (Ana Carvalho) em Julho de 2011.

A 31 de Dezembro o nº de trabalhadores ao serviço da ADDICT totalizava 2 (dois).

De registar, adicionalmente, que a ADDICT continua com um contrato de crédito, junto da Caixa Geral de Depósitos sob a forma de Conta Corrente Caucionada, com um limite de 50.000 €, para suprir necessidades de tesouraria de curto prazo e dos alargados prazos de reembolso de despesas elegíveis. A 31 de Dezembro de 2011 não estava a ser utilizado qualquer montante.

6. Proposta de aplicação de resultados

A ADDICT encerrou o Exercício com um Resultado Líquido positivo de 29.769€.

A Direcção propõe que o Resultado Líquido do Exercício seja aplicado em Resultados Transitados.

7. Demonstrações Financeiras

a) Balanço

Balanço a 31 de Dezembro de 2011, em euros

Rubricas	Notas	2011	2010
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.308 €	2.867 €
Activos fixos intangíveis	6	0 €	338 €
	Subtotal	1.308 €	3.205 €
Activo corrente			
Clientes		9.146 €	7.151 €
Adiantamentos a fornecedores	12	1.366 €	1.564 €
Estado e outros entes públicos		769 €	393 €
Accionistas/Sócios		0 €	0 €
Outras contas a receber		76.133 €	77.990 €
Diferimentos	9	307 €	483 €
Outros activos financeiros		0 €	0 €
Caixa e depósitos bancários	4	9.864 €	1.558 €
	Subtotal	97.586 €	89.139 €
Total do activo		98.894 €	92.344 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
	Notas	2011	2010
Capital realizado	10	59.635 €	55.925 €
Acções (quotas próprias)		0 €	0 €
Outros instrumentos de capital próprio		0 €	0 €
Prémios de emissão		0 €	0 €
Reservas legais		0 €	0 €
Outras reservas		0 €	0 €
Resultados transitados		-43.356 €	-21.900 €
Outras variações de capital próprio		981 €	2.571 €
	Subtotal	17.260 €	36.596 €
Resultado líquido do exercício		29.769 €	- 21.456 €

Total do Capital Próprio		47.029 €	15.140 €
Passivo	Notas	2011	2010
Passivo não corrente			
	Subtotal	0 €	
Passivo corrente			
Fornecedores	11	5.058 €	9.941 €
Adiantamentos de clientes	12	0 €	0 €
Estado e outros entes publicos	13	7.109 €	3.264 €
Accionistas/Sócios		0 €	0 €
Financiamentos obtidos	11	0 €	11.500 €
Outras contas a pagar	12	39.699 €	52.498 €
	Subtotal	51.865 €	77.204 €
Total do Passivo		51.865 €	77.024 €
Total do Capital Próprio e Passivo		98.894 €	92.344 €

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

b) Demonstração dos Resultados por natureza

Demonstração de Resultado por natureza a 31 de Dezembro de 2011, em euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2011	2010
Vendas e serviços prestados	14	83.263 €	56.158 €
Subsídios à exploração	22	84.241 €	136.084 €
Variação de Inventários na produção		0 €	0 €
Trabalhos para a própria entidade		0 €	0 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0 €	0 €
Fornecimentos e serviços externos	15	-56.847 €	- 114.285 €
Gastos com pessoal	16	-76.008 €	- 97.093 €
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0 €	0 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18	-990 €	1.141 €
Provisões (aumentos/reduções)		0 €	0 €
Outras Imparidades (Perdas/reversões)		0 €	0 €
Aumentos / Reduções de justo valor		0 €	0 €
Outros rendimentos e ganhos	19	1.951 €	3.420 €
Outros gastos e perdas	20	-936 €	- 875 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34.674 €	- 15.449 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	17	-2.253 €	- 3900 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		32.421 €	-19.349 €
Juros e rendimentos similares obtidos		0 €	30 €
Juros e gastos similares suportados	21	-1.964 €	- 1.716 €
Resultado antes de impostos		30.457 €	- 21.035 €
Impostos sobre o rendimento do período	7	-689 €	-421 €
Resultado liquido do período		29.769 €	- 21.456 €

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

c) Demonstração das alterações do Capital Próprio em 2011

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Capital nominal	Resultados acumulados	Outras variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	TOTAL
Posição no início do período	55.925 €	-21.900 €	2.571 €	-21.456 €	15.140 €
Realizações de Capital	3.710 €				3.710 €
Aplicação do resultado líquido		-21.456 €		21.456 €	0 €
Imputação do subsidio ao investimento a resultados			-1.590 €		-1.590 €
Total dos aumentos/diminuições directos no capital próprio	59.635 €	-43.356 €	981 €	0 €	17.260 €
Resultado líquido do período				29.769 €	29.769 €
Posição no fim do período	59.635 €	-43.356 €	981 €	29.769 €	47.029 €

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

d) Demonstração dos Fluxos de Caixa

ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	2011	2010
Recebimentos de clientes +	86.868 €	55.438 €
Pagamentos a fornecedores -	61.184 €	118.474 €
Pagamentos ao pessoal -	48.227 €	58.123 €
Fluxo gerado pelas operações	-22.543 €	-121.159 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-135 €	-79 €
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	41.267 €	84.626 €
Fluxos das actividades operacionais (1)	18.590 €	-36.612 €
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros	0 €	0 €
Activos Fixos Tangíveis	357 €	2.004 €
Activos Intangíveis	0 €	0 €
Outros activos	0 €	0 €
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros	0 €	0 €
Activos Fixos Tangíveis	0 €	0 €
Activos Intangíveis	0 €	0 €
Outros activos	0 €	0 €
Subsídios para investimentos	0 €	7.997 €
Juros e rendimentos similares	0 €	30 €
Dividendos	0 €	0 €
Fluxos das actividades de investimento (2)	-357 €	6.023 €
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	61.950 €	90.700 €
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	3.710 €	12.925 €
Cobertura de prejuízos	0 €	0 €
Subsidios e Doações	0 €	0 €
Outras operações de financiamento	0 €	0 €
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	73.450 €	79.200 €
Juros e gastos similares	2.137 €	1.668 €
Dividendos	0 €	0 €
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital	0 €	0 €

próprio		
Outras operações de financiamento	0 €	0 €
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-9.927 €	22.757 €
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	8.306 €	-7.832 €
Efeito das diferenças de câmbio	0 €	0 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.558 €	9.390 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	9.864 €	1.558 €

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

e) Notas anexas

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011, (Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (“ADDICT” ou “Associação”) é uma pessoa colectiva sem fins lucrativos, foi constituída em 2008 por tempo indeterminado, e que se rege pela legislação portuguesa aplicável, pelos seus estatutos e pelo seu regulamento interno e tem a sua sede social na Rua da Reboleira, Porto.

Partindo do propósito enunciado no Estudo Macroeconómico intitulado “Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte”, é constituída a ADDICT a 15 de Outubro de 2008 pelas entidades que promoverem o estudo citado, designadamente, a Fundação Casa da Musica, a Fundação de Serralves, a SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, a Associação Comercial do Porto, a Associação Empresarial de Portugal, a Associação Nacional de Jovens Empresários, a Fundação da Juventude, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Aveiro e a Universidade do Porto. A estas entidades reuniram-se adicionalmente outras 93 que actualmente fazem parte do núcleo de associados e aderentes da ADDICT.

A ADDICT, com sede social na rua a Reboleira, tem como actividade principal contribuir para o desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região Norte, através da concepção e implementação de um adequado modelo de governação que apoie o aumento das capacidades e empreendedorismo criativos, o crescimento dos negócios criativos e a atractividade dos lugares criativos.

Constituem receita da Associação, as quotas anuais atribuídas pelos seus associados, os rendimentos dos seus bens próprios e as retribuições dos serviços prestados no âmbito do seu objecto social, as subvenções, doações, legados ou outros proveitos que venha a receber, os financiamentos ocorridos no âmbito de programas nacionais e/ou internacionais, os financiamentos resultantes de acordos, contratos e protocolos realizados com organismos locais, regionais, nacionais ou estrangeiros, os rendimentos de depósitos efectuados, fundos de reserva ou de quaisquer bens próprios, os bens, valores,

serviços e direitos para ela transferidos ou adquiridos, assim como quaisquer outros proveitos legais que se enquadrem no seu objecto.

Estas Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 12 de Março de 2012. A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema de Normalização Contabilística, incluindo apenas as divulgações das NCRF aplicáveis à Associação.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	3 e 8
Outras imobilizações corpóreas	8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de

caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.6 ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

(ii) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

A ADDICT avalia as perdas por imparidade de dívidas a receber em função da mora à qual são atribuídas as seguintes percentagens acumuladas:

Mora (em meses)	%
Até 6	0
De 6 a 12	25
De 12 a 18	50
De 18 a 24	75
Mais de 24	100

(iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo.

i. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

ii. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias e imposto de selo, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

(iv) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano 2011 a ADDICT não tem nenhum activo nem passivo financeiro registado ao justo valor, e portanto não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.7 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Associação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas significativas na ADDICT:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores dos activos.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os activos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efectuada uma revisão dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Actualmente encontra-se em apreciação o pedido interpolado pela ADDICT junto do Ministério da Tutela, cujo intuito é o reconhecimento desta entidade como Associação de utilidade pública.

É intenção da Direcção, mediante deferimento do reconhecimento da utilidade pública, solicitar posteriormente a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do disposto no artigo 10º nº2 do Código do IRC.

No exercício de 2011 não foram registados impostos diferidos, tendo em consideração a intenção da Direcção de requerer a isenção de Imposto.

3.10 ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.11 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 detalha-se conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Numerário	274 €	116 €
Depositos bancários imediatamente mobilizáveis	9.590 €	1.442 €
	<u>9.864 €</u>	<u>1.558 €</u>

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2011			
	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
<u>Activos</u>			
Saldo Inicial	7.212 €	776 €	7.988 €
Aquisições	357 €	0 €	357 €
Saldo Final	7.569 €	776 €	8.345 €
<u>Depreciações Acumuladas</u>			
Saldo Inicial	4.678 €	443 €	5.121 €
Depreciações do Período	1.860 €	56 €	1.916 €
Saldo Final	6.538 €	499 €	7.037 €
Activos Líquidos	1.031 €	277 €	1.308 €
2010			
	Equipamento Administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
<u>Activos</u>			
Saldo Inicial	5.540 €	444 €	5.984 €
Aquisições	1.672 €	332 €	2.004 €
Saldo Final	7.212 €	776 €	7.988 €
<u>Depreciações Acumuladas</u>			
Saldo Inicial	1.503 €	56 €	1.559 €
Depreciações do Período	3.175 €	387 €	3.562 €
Saldo Final	4.678 €	443 €	5.121 €
Activos Líquidos	2.534 €	333 €	2.867 €

6 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

<u>Activos</u>		
Saldo Inicial	1.013 €	1.013 €
Aquisições	0 €	0 €
Saldo Final	1.013 €	1.013 €
<u>Amortizações Acumuladas</u>		
Saldo Inicial	675 €	675 €
Amortizações do Período	338 €	338 €
Saldo Final	1.013 €	1.013 €
Activos Líquidos	0 €	0 €

2010

	Equipamento Administrativo	Total
<u>Activos</u>		
Saldo Inicial	1.013 €	1.013 €
Aquisições	0 €	0 €
Saldo Final	1.013 €	1.013 €
<u>Amortizações Acumuladas</u>		
Saldo Inicial	338 €	338 €
Amortizações do Período	338 €	338 €
Saldo Final	676 €	676 €
Activos Líquidos	337 €	337 €

7 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A ADDICT é um sujeito passivo de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas(IRC).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2008 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direcção da Associação entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos

não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a ADDICT encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

8 ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

2011			
	Montante Bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
<u>Activos Financeiros</u>			
Disponibilidades:			
Caixa e depósitos bancários	9.864 €	0 €	9.864 €
	<u>9.864 €</u>	<u>0 €</u>	<u>9.864 €</u>
Activos financeiros ao custo:			
Clientes	14.630 €	-5.202 €	9.428 €
Outras contas a receber	76.133 €	0 €	76.133 €
	<u>90.763 €</u>	<u>-5.202 €</u>	<u>85.561 €</u>
Activos Financeiros	100.627 €	-5.202 €	95.425 €
2010			
	Montante Bruto	Perdas por imparidades acumuladas	Montante líquido
<u>Activos Financeiros</u>			
Disponibilidades:			
Caixa e depósitos bancários	1.558 €	0 €	1.558 €
	<u>1.558 €</u>	<u>0 €</u>	<u>1.558 €</u>
Activos financeiros ao custo:			
Clientes	11.363 €	-4.212 €	7.151 €
Outras contas a receber	77.990 €	0 €	77.990 €
	<u>89.353 €</u>	<u>-4.212 €</u>	<u>85.141 €</u>
Activos Financeiros	90.911 €	-4.212 €	86.699 €

A rubrica Outras contas a receber inclui o montante de 70.179 euros relativo às despesas apresentadas no 5º pedido de pagamento no âmbito da medida Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC) do Programa Operacional Factores de Competitividade e ainda por apresentar, relativas a 2011 (2.093 euros).

9 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Gastos a reconhecer	307 €	483 €

10 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Fundo social

A quantia escriturada do Fundo Social emitido pela Associação em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fundo Social		
Valor Nominal	63.845 €	63.250 €
Capital não realizado	-4.210 €	-7.325 €
	<u>59.635 €</u>	<u>55.925 €</u>

Em 31 de Dezembro de 2011, o Fundo Social da ADDICT ascendia a 63.845,00€, representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores, associados e aderentes conforme a seguir se indicam:

Nome	Tipo	Valor
20 21 - Conservação e Restauo de Arte Contemporânea, Lda	Aderente	125,00 €
A Cadeira de Van Gogh - Associação Cultural	Aderente	125,00 €
A Oficina - Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL	Aderente	1.000,00 €

ACUSMETRIC - Consultoria de Áudio, Lda	Aderente	120,00 €
Adriano Fidalgo de Sousa	Individual	100,00 €
AEP - Associação Empresarial de Portugal	Fundador	1.750,00 €
Agência Inova - Associação para a Cultura e a Criatividade	Aderente	500,00 €
Ala B - Gestão Eventos Culturais, Lda	Aderente	500,00 €
Alexandre Emanuel Lemos Martins	Individual	100,00 €
Ana Cristina Gomes da Silva Carvalho	Individual	100,00 €
ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários	Fundador	1.750,00 €
APHORT – Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo	Aderente	1.000,00 €
Área Metropolitana do Porto	Aderente	125,00 €
Arq. Carlos Nuno Lacerda, Lda	Aderente	1.000,00 €
Associação 10 PT	Aderente	120,00 €
Associação CCG/ZGDV-Centro de Computação Gráfica	Aderente	1.000,00 €
Associação Comercial do Porto - Câmara de Comércio e Indústria do Porto	Fundador	1.750,00 €
Associação de Amigos do Coliseu do Porto	Aderente	1.000,00 €
Associação de Criação Para o Teatro e Artes de Rua - CCTAR	Aderente	1.000,00 €
Associação Porto Digital	Aderente	500,00 €
Atelier João Nunes, Lda	Aderente	250,00 €
Atelier714, Lda.	Aderente	125,00 €
Audiência Zero - Associação Cultural	Aderente	125,00 €
Balonas Projectos, SA	Aderente	1.000,00 €
Beta - Sociedade de Capital de Risco, SA	Aderente	500,00 €
Biodroid Entertainment, Lda	Aderente	125,00 €
Blues Photography Studio Lda.	Aderente	250,00 €
BPI Private Equity (Inter Risco - Soc. de Capital de Risco, SA)	Aderente	1.000,00 €
Camara Municipal da Trofa	Aderente	500,00 €
Câmara Municipal de Paredes	Aderente	1.000,00 €
Câmara Municipal de S. João da Madeira	Aderente	1.000,00 €
Câmara Municipal de Santo Tirso	Aderente	1.000,00 €
Capital de Escrita	Aderente	1.000,00 €
Carlos Ferreira Martins da Silva	Individual	100,00 €
Cassiopeia - Desenvolvimento de Projectos Culturais, Lda	Aderente	250,00 €
César Couto Ferreira	Individual	100,00 €
CIFAD - Centro de Investigação em Artes e Design, Lda	Aderente	1.000,00 €
Clube de Criativos de Portugal	Aderente	500,00 €

CMPL - Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EM	Aderente	1.000,00 €
CREL - Consultoria e Representações	Aderente	250,00 €
Curtas Metragens - Cooperativa de Produção Cultural, CRL	Aderente	500,00 €
Diogo Aguiar Pinto Carvalho Moreira	Individual	100,00 €
doubleMV - Investigação e Desenvolvimento, Lda	Aderente	125,00 €
EGP - Escola de Gestão do Porto, Associação	Aderente	1.000,00 €
Engenho das Ideias - Produção e Programação Cultural, Lda	Aderente	120,00 €
ENSIGEST - Gestão de Estabelecimentos de Ensino, SA	Aderente	1.000,00 €
Feira Viva - Cultura e Desporto, EM	Aderente	1.000,00 €
Fundação Bienal de Arte de Cerveira	Aderente	125,00 €
Fundação Casa da Música	Fundador	1.750,00 €
Fundação da Juventude	Fundador	1.750,00 €
Fundação de Serralves	Fundador	1.750,00 €
Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa	Aderente	1.000,00 €
Hard Club - Turismo de Animação Cultural, Lda	Aderente	250,00 €
Home Couture, Gestão e Investimentos Imobiliário, Lda	Aderente	250,00 €
Idea Puzzle, SA	Aderente	250,00 €
Ideias Maiores, Concepção e Produção de Projectos, Lda	Aderente	250,00 €
IDT Consulting, Lda	Aderente	250,00 €
INESC Porto-Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Aderente	125,00 €
INOVCapital - Sociedade de Capital de Risco	Aderente	1.000,00 €
Jazz ao Norte - Ensino, Apoio e Promoção do Jazz, Lda	Aderente	250,00 €
Jornal Planeamento e Cidades - Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade	Aderente	250,00 €
José Luís Antunes Fidalgo Ferreira	Individual	100,00 €
José Miguel Barbosa Ribeiro Cadilhe	Individual	100,00 €
José Paulo Ribeiro Peixoto de Queiroz	Individual	120,00 €
Lightbox	Aderente	1.000,00 €
Lilian de Souza Pimenta	Individual	120,00 €
Luís Miguel Moura Soares	Individual	100,00 €
Luis Miguel Pereira de Moura Guedes	Individual	100,00 €
Maus Hábitos - Produção de Eventos e Conteúdos, Lda	Aderente	500,00 €
Mojobrands	Aderente	250,00 €
Município de Oliveira de Azeméis	Aderente	1.000,00 €
OPAL-Publicidade, SA	Aderente	1.000,00 €
Ordem Arquitectos Secção Regional do Norte	Aderente	1.000,00 €

OSTV	Aderente	125,00 €
Patrícia Isabel Sequeira Leitão Romeiro	Individual	100,00 €
Paulo Alexandre Silva Taveira	Individual	100,00 €
Paulo Ludgero Moreira Gomes de Castro	Individual	100,00 €
Pedro João Loureiro Matos Pedro	Individual	120,00 €
Plateia - Associação de Profissionais das Artes Cénicas	Aderente	125,00 €
Poptones	Aderente	125,00 €
Porto Editora	Aderente	1.000,00 €
Porto Vivo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense	Fundador	1.750,00 €
Público Comunicação Social, SA	Aderente	1.000,00 €
RAR Imobiliária SA	Aderente	1.000,00 €
Red Desert	Aderente	250,00 €
Ricardo Jorge da Fonseca Luz	Individual	100,00 €
Rodrigues e Saias - Serviços de Consultoria em Propriedade Intelectual, Lda;	Aderente	125,00 €
RTP - Rádio e Televisão de Portugal, SA	Aderente	1.000,00 €
Rui Torrinha	Individual	100,00 €
Samuel Costa Lopes do Rego	Individual	100,00 €
Searasoft - Desenvolvimento de Software, Lda	Aderente	1.000,00 €
Sérgio Manuel da Rocha Vieira	Individual	100,00 €
SetePés - Projectos Artístico-Culturais, Lda	Aderente	500,00 €
Signinum	Aderente	1.000,00 €
Supply Luxury Advertising Agency	Aderente	125,00 €
Teatro Art'Imagem	Aderente	125,00 €
Teatro Nacional São João, E. P. E.	Aderente	1.000,00 €
Tecla Colorida, Software Educativo, Lda	Aderente	250,00 €
Tiago Luís Brandão Magalhães Azevedo Fernandes	Individual	100,00 €
Tools to Change, Lda	Aderente	250,00 €
Unicer Bebidas, SA	Aderente	1.000,00 €
Universidade Católica Portuguesa	Fundador	1.750,00 €
Universidade de Aveiro	Fundador	1.750,00 €
Universidade do Minho	Aderente	1.200,00 €
Universidade do Porto	Fundador	1.750,00 €
WRC-Agência de Desenvolvimento Regional, SA	Aderente	500,00 €
Ydreams Informática, SA	Aderente	1.000,00 €
Total		63.845,00 €

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o capital teve uma variação de 595,00€.

A 31 de Dezembro de 2011, encontra-se por realizar de Fundo Social o montante de 4.210,00€.

Entidade	Valor
Universidade do Minho	1.200,00 €
Acusmetric	120,00 €
Lilian Pimenta	120,00 €
Pedro João Pedro	120,00 €
Cesar Couto Ferreira	100,00 €
Patricia Isabel Sequeira Leitão Romeiro	100,00 €
Associação de Criação para o Teatro e Artes de Rua - CCTAR	1.000,00 €
Jose Luis Antunes Fidalgo Ferreira	100,00 €
Capital da Escrita	1.000,00 €
Red Desert	250,00 €
Samuel Lopes do Rego	100,00 €
Total	4.210,00 €

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fornecedores Conta Corrente	5.058 €	9.941 €
	<u>5.058 €</u>	<u>9.941 €</u>

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

	2011			2010		
	Limite	Utilizado		Limite	Utilizado	
		Corrente	Não Corrente		Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários	50.000 €	0 €	0 €	50.000 €	11.500 €	0 €
Total	50.000 €	0 €	0 €	50.000 €	11.500 €	0 €

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Adiantamento Fonecedores		
Fornecedores gerais	1.366 €	1.564 €
	1.366 €	1.564 €
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimo gastos	17.114 €	18.666 €
Fornecedores de Imobilizado	0 €	8.854 €
Adiantamentos Subsídios	22.584 €	24.978 €
	39.699 €	52.498 €

Os credores por acréscimos de gastos dizem respeito ao acréscimo de remunerações a liquidar em 2012, bem como honorários e outros gastos para os quais ainda não foram recebidas facturas.

A 31 de Dezembro de 2011, o montante reconhecido em outras contas a pagar de adiantamentos de subsídios, trata-se do montante relativo ao adiantamento de 63.960 Euros efectuado pela Autoridade de Gestão do COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade no início do programas e que ainda não foi descontado nos pedidos de pagamento entretanto apresentados.

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
IRC - Estimativa Imposto		689 €		421 €
IRS	769 €	496 €	393 €	869 €
IVA		4.955 €		126 €
Contribuições Segurança Social		969 €		1.848 €
Total	769 €	7.109 €	393 €	3.264 €

14 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Associação em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhado conforme se segue:

	2011	2010
Prestação de Serviços		
Quotas	54.987 €	55.435 €
Outras Prestações Serviços	28.276 €	723 €
	83.263 €	56.158 €

Os valores das prestações de serviço referem-se ao seguinte:

- A) 2.845,53€: referente à prestação de serviços efectuada à Associação Saco Azul, na definição de uma narrativa de intervenção na área das indústrias criativas para a actuação da Saco Azul;
- B) 2.682,93€: referente à prestação de serviços efectuada à Fundação da Juventude para a avaliação das Feiras Francas realizadas em 2010 e também na ajuda na definição de uma estratégia reforçada de comunicação e divulgação do projecto em 2011;
- C) 1.475,75€: referente à receita de bilheteira do Portugal Criativo 2011;

- D) 1.219,51€: recebido a título de apoio ao evento Portugal Criativo 2011, patrocinado pelo Instituto de Camões para o apoio às viagens de oradores espanhóis ao evento;
- E) 20.325,21€: referentes ao apoio recebido pela Direcção Geral das Artes e pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto para a elaboração de um estudo de Mapeamento das Indústrias Culturais e Criativas da região do Norte;
- F) 330,00€: referentes à receita do evento “Clube ADDICT” ao longo do ano.

15 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Subcontratos	10.919 €	0 €
Serviços Especializados		
Trabalhos especializados	29.266 €	43.255 €
Publicidade e propaganda	1.432 €	4.234 €
Vigilância e segurança	137 €	0 €
Honorários	0 €	18.029 €
Conservação e reparação	2 €	1.130 €
Serviços bancários	52 €	0 €
Materiais		
Ferramentas utensilios desgaste rapido	1 €	107 €
Material de escritório	1.305 €	2.345 €
Energia e fluidos		
Combustiveis	0 €	1.184 €
Deslocações e estadas		
Deslocações e estadas	2.515 €	17.911 €
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	3.802 €	16.391 €
Comunicação	3.203 €	4.227 €
Contencioso e notariado	0 €	38 €
Despesas de representação	2.662 €	3.059 €
Limpeza, higiene e conforto	1.287 €	2.297 €
Outros serviços	264 €	79 €
	56.847 €	114.285 €

Na rubrica trabalhos especializados são registados custos com consultores, auditoria, contabilidade, consultoria com o site. Os custos com os serviços especializados registaram uma acentuada descida consequência da política de redução e racionalização de custos assumida pela Direcção.

Em Honorários estavam em 2010 registados serviços de consultoria, jornalismo, trabalhos de assessoria e assistência técnica. Neste caso a redução foi drástica resultante, não só da contenção de custos, mas também da parceria com a Fundação da Juventude para a realização do evento “Portugal Criativo”. Por outro lado, alguns dos serviços foram em 2011 registados em trabalhos especializados, por não terem por base recibos verdes, mas facturas.

A política de contenção de custos e a participação da Fundação da Juventude no evento enquanto co-produtor permitiu uma poupança significativa de gastos, nomeadamente no que diz respeito ao valor das rendas e alugueres e também nas despesas de deslocação e estadas. No primeiro caso, justifica-se pela utilização dos espaços do Palácio das Artes – Fábrica de Talentos e o segundo caso – deslocações e estadas - resulta da clara repartição de despesas do evento.

16 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Remunerações do pessoal	62.584 €	76.064 €
Encargos sobre remunerações	12.668 €	15.654 €
Seguros de acid. trabalho e doenças prof.	477 €	1.094 €
Outros	279 €	4.281 €
	76.008 €	97.093 €

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 o nº médio de pessoas ao serviço foi de 2,5 e em 2010 ascendia a 3. Esta variação é explicada pela saída da Directora Executiva Dr.^a Ana Carvalho que, tendo sido convidada para exercer o cargo de Sub-directora na Direcção Geral das Artes rescindiu contrato com a ADDICT em Julho de 2011, sem pagamento de

qualquer indemnização. A contratação de novo Director Executivo não ficou concluída a 31/12/2011.

17 DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 é conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Activos Fixos Tangíveis	1.915 €	3.562 €
Activos Intangíveis	338 €	338 €
	<u>2.253 €</u>	<u>3.900 €</u>

18 PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de imparidades e provisões:

	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Saldo Final</u>
<u>Imparidades</u>				
Dívidas a receber	4.212 €	2.271 €	-1.281 €	5.202 €
	<u>4.212 €</u>	<u>2.271 €</u>	<u>-1.281 €</u>	<u>5.202 €</u>

	<u>2010</u>			
	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reversões</u>	<u>Saldo Final</u>
<u>Imparidades</u>				
Dívidas a receber	5.353 €	3.104 €	-4.245 €	4.212 €
	<u>5.353 €</u>	<u>3.104 €</u>	<u>-4.245 €</u>	<u>4.212 €</u>

19 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 é conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Rendimentos suplementares	70 €	0 €
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financ.	5 €	0 €
Outros	1.876 €	3.420 €
	<u>1.951 €</u>	<u>3.420 €</u>

Parte do montante de Outros rendimentos e ganhos, 1.589,86 euros, é referente ao subsídio ao investimento, que se encontra a ser imputado como rendimento proporcionalmente às amortizações dos respectivos activos.

20 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Impostos	87 €	839 €
Dividas Incobráveis	635 €	0 €
Outros	213 €	0 €
	936 €	839 €

21 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Juros suportados	652 €	1.260 €
Diferenças cambio desfavoráveis	14 €	0 €
Outros gastos financiamento	1.298 €	456 €
	1.964 €	1.716 €

22 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 a Associação beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsidios	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Rédito do período
Subsidios à exploração				
Subsídios á exploração	154.455 €	82.183 €	72.273 €	84.241 €
	154.455 €	82.183 €	72.273 €	84.241 €
Subsidios relacionados com activos				
Imputação de subsidios p/ investimento	0 €	0 €	0 €	1.590 €
	0 €	0 €	0 €	1.590 €
	154.455 €	82.183 €	72.273 €	85.830 €

Esta rubrica é composta pelos apoios do SIAC – Sistema de Apoio a Acções Colectivas, através do Programa COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade, ao qual a ADDICT se candidatou e cujo contrato foi assinado em 2009.

O contrato prevê:

- Montante do investimento elegível do projecto = 568.538,62€
- Montante do financiamento = 426.403,96€
- Taxa de financiamento = 75%
- Duração de 2009/07/01 a 2012/06/30

No exercício de 2011, foram recebidos subsídios no montante de 82.183 euros, relativos a 2 pedidos de reembolso.

Em 31 de Dezembro de 2011, encontram-se registados em Outras contas a receber o montante de 72.273 Euros.

Subsidios	Montante total
Acréscimos rendimentos	
5º Pedido reembolso	70.179 €
Despesas a apresentar de 2011	2.094 €
	72.273 €

23 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dividas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 não existem dívidas em mora à Segurança Social.

24 EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2011 que possam ter impacto material nas Demonstrações Financeiras apresentadas.

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

8. Relatório Auditoria

9. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal